

Inaugurado o edificio Sede do Sindicato das Docas

REPORTAGEM NA 8A. PAGINA

PROMULGADO A Autonomia D. FEDERAL

Rio (IP) — Em Sessão Solene do Congresso Nacional foi promulgada a emenda constitucional que devolve a autonomia ao Distrito Federal.
Poravante os cariocas elegerão seus governantes.
CONTINUA NA 7a. PAG.

Folha CAPIXABA

ANO — XI * VITORIA, SABADO 7 JULHO DE 1956 Nº — 1031

50 MILHÕES Serão invertido no Espírito Santo

Rio (IP) — O Ministério da Guerra pretende iniciar imediatamente o que chamou de «batalha da produção», isto é o cultivo de terras pelo próprio Exército para seu abas-

CONTINUA NA 7a. PAG.

CR\$ 3.200,00 PARA O ESTADO

Exigência geral dos Trabalhadores

Os operários não aceitam o salario de Cr\$ 2.800,00 e muito menos as chamadas «sub-zonas»
Ganha corpo a luta dos trabalhadores

Janio Quadros pronuncia-se pelo reajustamento

SAO PAULO (Inter Press) — O governador de São Paulo, sr. Janio Quadros, em entrevista coletiva concedida à imprensa voltou a manifestar-se favoravelmente ao estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com os países do campo socialista.

Estranha o governador paulista que o Brasil mantenha relações diplomáticas e comerciais com a Polônia, a Tchecoslováquia e a Iugoslávia e não estenda essas relações às demais democracias populares e à União Soviética e à China Popular.

O maior absurdo que se tem verificado na fixação do salario mínimo, pela Comissão Estadual e incluir os municípios de Cariacica e Vila Velha na subzona, isto é com um salario inferior ao vigente para a Capital.

Não é possível que do outro lado da cidade, onde estão sendo concentradas as fabricas, serrarias e oficinas, nas quais trabalham muita gente que mora em Vitória e cujos preços das utilidades são os mesmos tenha um salario inferior. Já por várias vezes tem os trabalhadores reclamados e exigido da Comissão esta medida. Dessa vez, porém devem ser redobrados os esforços os protestos para eliminar essa norma injustificável.

NAO DEVE HAVER SUBZONA

Pelo que se tem verificado no nosso Estado não há razão para existir essa divisão de subzona para a fixação do salario mínimo, pois que no menor município e mais distante os preços dos generos de primeira necessidade são até mais caros do que na capital do Estado. Assim é que os trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim resolveram enviar um memorial à Comissão pedindo não ser considerado salario diferente, atendendo os protestos vindo dos representantes do município de Itapemirim e Paineiras demonstrando o absurdo da medida.

O proprio Departamento Estadual de Estatística tem elementos suficientes para comprovar a injustiça que se tem feito com os trabalhadores dos pequenos municípios.

Não há razão para que num Estado pequeno e cujas condições de vida são as mesmas se adote um criterio usado nos Estados grandes.

Constitue, portanto um motivo de protesto contra a discriminação salarial em nosso Estado, devendo-se estabelecer uma luta comum de todos os trabalhadores por um salario igual para todo o Estado do Espírito Santo.

E taes protestos já estão surgindo, ganhando vigor a medida que os trabalhadores unem

suas vozes em defesa propria. Torna-se necessário ampliá-los para que da luta organizada

surgja a vitória dos trabalhadores capixabas.

5 de Julho

Dia da Liberdade e da Democracia

MARCO DA luta pela liberdade e pela soberania nacional, o 5 de julho encerra um dos grandes episódios de nossa História. Nosso povo o festeja como uma data que é intimamente ligada à sua luta pelo progresso e a independência.

Tanto em 22, como em 24, o que se viu não foi apenas um desagravo ao Exército. Nos dois movimentos o que se evidenciou foi, precisamente, a união do povo com a parte mais esclarecida de suas forças armadas pelo Exército no sentido de levar o país a melhores dias, a abolir privilégios, a criar condições novas de vida e trabalho.

Dois anos após o episódio glorioso do Forte de Copacabana, com Siqueira Campos à frente, um manifesto, assinado por Isidoro Lopes e Miguel Costa era dirigido ao país, denunciando a

intromissão do capital financeiro internacional em nossa terra. Tratava-se da missão Montagu, hoje substituída pela Comissão Mixta Brasil-Estados Unidos. Era o patriotismo de jovens oficiais, alguns recém-saídos da Escola Militar, que vinha sintonizar na ação revolucionária, com os mais puros sentimentos populares. Surgiu, então, a Coluna Prestes, o Cavaleiro da Esperança com os seus bravos companheiros, entre eles Siqueira Campos, mais uma vez a serviço da libertação da patria cruzando os sertões brasileiros, escrevendo paginas admiráveis de heroísmo.

Neste 5 de julho, em novas condições e circunstâncias, nosso povo ergue com redobrado entusiasmo a bandeira das liberdades democráticas. Sua palavra é de condenação às injus-

ticas e as discriminações sua luta é como naqueles remotos tempos, pela sobrevivência da soberania nacional, contra as ameaças que rondam nosso destino de povo livre.

Em nome do 5 de Julho, o povo brasileiro se use e se organize. Unidade e organização contra os seus piores inimigos. O povo brasileiro, no caminho de Prestes, Siqueira Campos e de tantos outros bravos daquelas jornadas memoráveis, está firme, alerta na defesa da patria contra a pilhagem de suas riquezas pelo imperialismo norte-americano.

Salve o 5 de Julho, símbolo da unidade de todos os patriotas.

Importante Entrevista de LUIZ CARLOS PRESTES

LEIA NA 7a. PAGINA

Engano Do Buaiz e do Teixeira Leite?

Tres deputados estão debatendo o problema do salario mínimo, são os srs. Teixeira Leite, José Alexandre Buaiz e João Cupertino Leite de Almeida.

O último vem defendendo os interesses dos trabalhadores, enquanto os demais estão com a inexplicável tarefa de procurar prejudicar a classe operária.

Por exemplo, o sr. Teixeira Leite, lastimava há dias que a revisão dos salarios e «calamitoso e desumano» e que causará o desemprego em massa entre os técnicos de Cachoeiro. Ora sr. Teixeira Leite, primeiro os trabalhadores querem é Cr\$..... \$ 210,00 para todo o Estado, porque o alto custo de vida é geral e não o atual nível que, como sim, é calamitoso e desumano, pois não atende às necessidades; em segundo lugar o salario mínimo são causa de desemprego em massa e muito menos miséria, pois trata-se aqui da movimentação das riquezas, da maior atividade e da capacidade produtiva do trabalho de brasileiro. A confirmação pratica disso, conforme citou o Presidente da Comissão de Salario Mínimo, está no Nordeste onde após a eliminação da tremenda exploração em novo surto de vida surgiu.

Já o «trabalhista» José Buaiz, dono de um sem numero de empresas industriais, instaladas em Vitória, e especialmente no continente, acha «justíssima» a disparidade salarial entre Vitória e Vila Velha (pudera)! «Igl norando» que não existem diferenças economicas entre estes Municípios que constituem uma região com economia semelhante. Legislando em causa propria o representante «petebista» está demonstrando que na pratica está muito mais «avançado» que Jango. Isto porque, enquanto o vice-presidente se emitiu sa questão, o tráfego deputado lança-se na batalha a descampado, deixando os «postulados petebistas» de lado e advogando miséria para os trabalhadores.

São de taes coisas que os trabalhadores não esquecem, e nem podem esquecer.

EDITORIAL

FIRMEZA E UNIDADE NA LUTA Pelo salario mínimo de Cr\$3.200,00

Grande impulso toma agora a luta pelo salario mínimo em todo o Estado. A resposta da classe operaria diante do salario de fome e miséria que querem lhe impingir, sem ouvir sua opinião, constitui um vigoroso movimento que cresce dia a dia, de hora em hora, pois grandes levas de trabalhadores estão se incorporando a esta grande batalha.

E, a medida que os problemas vão sendo debatidos, as soluções vão aparecendo, com uma clareza meridiana, que a todos convence e arrebatá. Os operários já se pronunciaram contra o salario de Cr\$ 2.800,00 e sim por um de Cr\$ 3.240,00 contra os chamados sub-zonas e, em Cachoeiro vão mais alem, lutando pelo controle dos preços com a criação de uma COMAP.

Taes fatos mostram a justesa dos designios da classe operaria, faminta e explorada. Maior prova da retidão do que os trabalhadores desejam e o silencio das classes patronais que se emittam na questão do salario mínimo, demonstração evidente de que estão satisfeitos. Porém quando os patrões estão satisfeitos? Somente quando os lucros estão reservados, somente quando o salario mínimo decretado pela Comissão esteja de acordo com seus interesses e não de acordo com os interesses dos trabalhadores.

O caminho para a vitória na luta pelo salario mínimo, de Cr\$ 3.240,00, pela extinção das sub-zonas e pelo controle dos preços é que os trabalhadores vem trilhando. Dia a dia a luta cresce e os trabalhadores se agitam e, no entusiasmo da luta, marcham para a vitória. Isto é que o momento exige, firmeza e unidade, unidade de todos os trabalhadores na luta contra a fome e a miséria!

«Folha CAPIXABA» a Cr\$ 2,00

A partir desta data «FOLHA CAPIXABA» será vendida nas bancas a Cr\$ 2,00 isto é, sofrerá um aumento de 100%. Tudo isto acontece por uma razão realmente grave para todos nós: a alta do custo da vida.

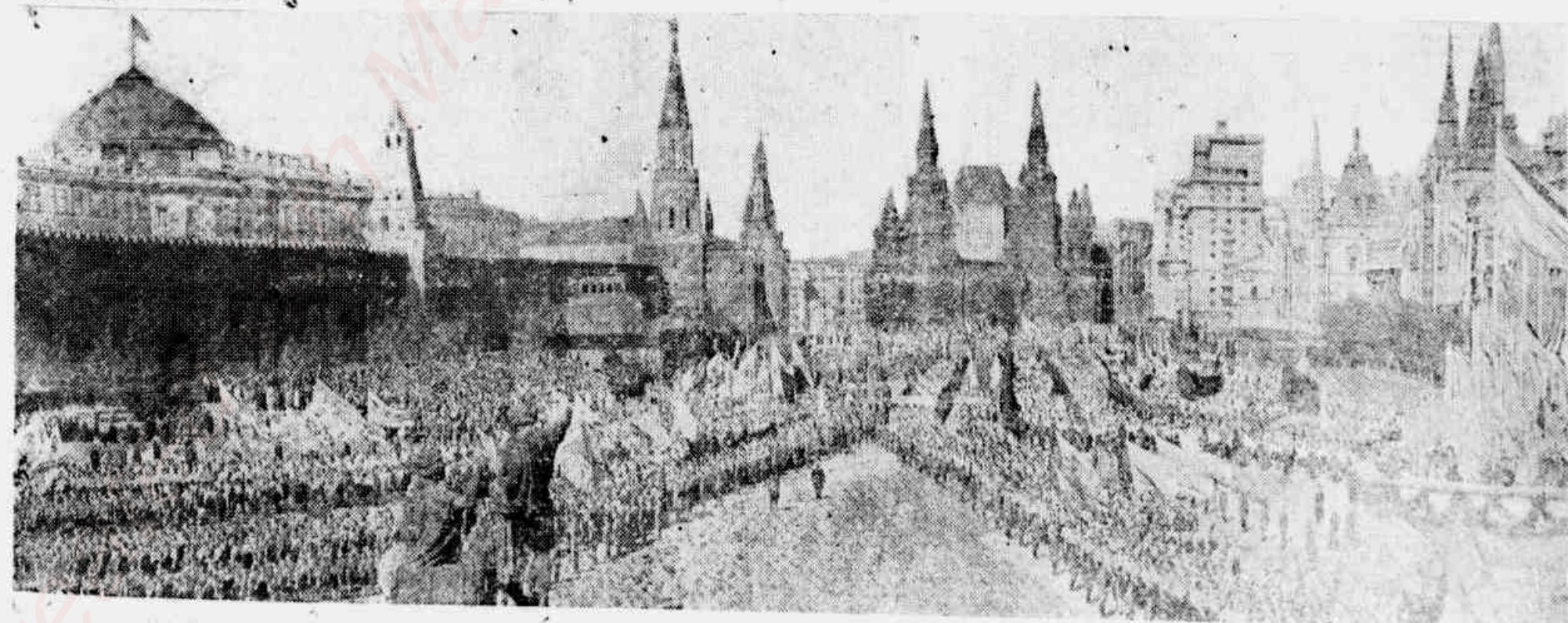
Por mais de um ano mantivemos o jornal no mesmo preço, enquanto os demais órgãos da imprensa dobravam seu custo.

Devido às medidas postas em praticas pelo governo, as materias primas, o papel e demais artigos sujeitos à importação, sofreram altas astronômicas. Sempre combatemos e combatemos tais medidas postas em pratica consequentes da submissão de país ao imperialismo americano.

Entretanto, temos certeza de que nosso povo, em sua luta crescente pela independencia nacional, conseguirá vencer esta barreira. Para tanto Folha CAPIXABA vem emprestando seu apoio decisivo, figurando na linha de frente dos combatentes da verdade, da paz, da democracia e da independencia nacional.

a) A Direção

Primeiro de Maio em Moscou



Todos os anos desfilam os trabalhadores soviéticos pelas ruas de Moscou. Alegres e felizes comemoram o dia internacional dos trabalhadores. Aqui vemos um aspecto imponente dos trabalhadores quando desfelavam pela Praça Vermelha. (Foto distribuída pela INTER PRESS)

Sociais

-X-

Aniversario no dia 5 ultimo o nosso companheiro de trabalho Jair Ramos, por esse motivo o aniversariante ofereceu aos funcionarios deste jornal algumas bebidas, sendo em seguida muito cumprimentado pelo acontecimento.

Aniversario no dia de amanhã, as pessoas: Ruth Rodrigues de Souza, filha do sr. Olimpio Souza, funcionario da Vale de Rio Doce. E ainda nesta mesma data Maria Joana de Oliveira filha do sr. Chavino Manoel de Oliveira, residente na cidade de Guaçu.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

Estará completando mais um aniversario de casamento no dia 9 do corrente o casal Jaime de Barros e sra. Leonilda Barros residentes em Gurigica.

Estarão aniversariando no dia 11 do corrente as pessoas: sra. Ercilia Ferreira Leal, dedicada professora do Grupo Escolar "Colatina Mascarenhas", e ainda o garoto Irazidio filho do sr. Dazidio Ribeiro de Araujo e

sra. Iracema Felix Araujo, residentes na Vila Rubin.

E finalmente no dia 13 do mes em curso, as pessoas: Sr. Luiz Gabeira (conhecido desportista em nossa Capital) e ainda o sr. Lenine de Barros, residente em Gurigica.

A todos os aniversariantes, "Folha Capixaba" envia seus votos de muitas felicidades

FALECIMENTO

Faleceu segunda feira ultima, o sr. Juvenio Teixeira quando fazia transporte em seu bote de Vitoria para Paul.

O referido sr. era tambem proprietario da Banca Uniao no Mercado de Paul, o sr. Juvenio era pessoa bem relacionada em Vitoria e tambem leitor assiduo do nosso jornal.

A familia enlutada Folha Capixaba" envia as suas condolencias.

O MAI E UMA ORGANIZACAO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Nova Lima

Desastre na mata dois

Doze crianças lançados á orfandade pelo descaso criminoso da Cia. Morro Velho — Dois outros trabalhadores gravemente feridos

-X-

NOVA LIMA, 2 do Corresp. — Mais um tragico desastre ocorreu na Mina de Morro Velho, quando no domingo ultimo. As 10,10 horas do dia 1º estourou uma pedra no horizonte 13, ocasionando a morte de dois operarios e ferimentos gravissimos em outros dois.

AS VITIMAS

As vitimas da tragica ocorrencia foram os operarios Lavindo Rosa Dias que faleceu a pos o desastre, as 10 horas, no hospital local. Deixa 4 filhas menores e viúva d. Gertude Rosa Dias. Residia á Rua dos Caetés n. 241. Geraldo Caetano foi a outra vitima. Este faleceu no local, ficando sua cabeça separada do corpo, que foi inteiramente massacrado pelas pedras que se desprenderam do teto do horizonte 13. Geraldo que contava 50 anos, deixa viúva, senhora Geralda Maria Caetano e 10 filhas. Residia á Rua Miguel Couto n. 241.

Outros dois operarios Antonio B. Santos e Raimundo Silva, se encontram hospitalizados e seu estado inspira cuidado.

RESPONSÁVEL A CIA.

A Cia. Morro Velho, no seu afã de conseguir maiores lucros vem contratando diversos operarios para trabalhar aos domingos. Em virtude dos baixos salarios que recebem, os operarios tem que se sujeitar a trabalhar no dia de descanso, a fim de conseguir um pouco mais de dinheiro para o sustento de suas familias. Em geral esses operarios são do tráfego ou de outras seções e, por isso, não conhecem o horizonte onde trabalham. O horizonte 13, tem pedras X (são pedras que estouram e constituem por isso, um grande perigo) mas este fato era desconhecido daqueles trabalhadores, que não foram alertados do perigo pela direção da Cia. Aliás, a ação dos diretores da Empresa se caracteriza por um desprezo criminoso pela vida de seus operarios.

ESPOLIAM AINDA MAIS

Esses operarios que trabalham no domingo não tem o direito ao premio que é dado aos que trabalham no fundo da mina e o

minério tirado por eles não é computado na retribuição mensal que dá base ao premio de pro-



7 ANOS NA ANTECAMARA DA MORTE!

É a história de dois inocentes trabalhadores condenados à cadeira elétrica por um tribunal ignominioso e agora narrada num grande livro de HOWARD FAST.

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI

Coletânea ROMANCES DO POVO EM TODAS AS LIVRARIAS



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo: M. CAMARGO & CIA. Depósito: RUA 23 de MAIO 76 - Tel. 26-62, 26-64 e 39-52 End. Teleg. GATLAL - VITORIA - E. SANTO

EXPEDIENTE Redação e Oficinas: Rua Duque de Caxias n.º 269 VITORIA - E. SANTO Diretor responsável: VESPASIANO MEIRELLES Gerente: TELMO MAIA Assinatura anual ... Cr\$ 80,00 Semestral 50,00

Mina Grande operarios

dução que a Cia paga ao mineiros.

APURAR AS RESPONSABILIDADES Os trabalhadores da Morro Velho estão exigindo dos poderes competentes cada s e roppo res competentes uma enérgica

providencia para por termo aos constantes desastres que como este de domingo, tem roubado a vida de varios trabalhadores, ocasionando um número cada vez maior de viuvez e orfandade entre os habitantes daquela Cidade.

O livro cuja 1.ª edição esgotou em 20 dias! AGORA em 2.ª edição!

Elaborado pelo Instituto de Filosofia da Academia de Ciências da U. R. S. S.

MATERIALISMO DIALÉTICO

Um manual que torna acessíveis os mais importantes problemas filosóficos.

São Urvanas

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Eletrica Dalmacio

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Cargas em baterias TELEFONE — 2105

Rua 13 de maio no. 39 — Vitoria

À vista e em prestações! 15 anos de garantia

H.M. GOMES & R. NESTOR GOMES, 160 VITORIA — ESPIRITO SANTO

A BIBLIOTECA DA NOVA CULTURA

apresenta os mais palpitantes temas da atualidade!

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA

de G. Plekhânov

Formam a presente edição os seguintes trabalhos do eminente pensador marxista:

- O PAPEL DO INDIVÍDUO NA HISTÓRIA
- DA CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA
- DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Preço Cr\$ 35,

LIVROS PUBLICADOS:

O Programa Agrário — V. I. Lênin Cr\$ 35, Trabalho Assalariado e Capital — Karl Marx ... Cr\$ 10, Salário, Preço e Lucro — Karl Marx Cr\$ 10, Manifesto do Partido Comunista — K. Marx - F. Engels, Cr\$ 10, Cinquentenário da 1.ª Revolução Russa Cr\$ 5, Materialismo Dialético (manual) (2.ª edição) Cr\$ 80, O Socialismo e a Emancipação da Mulher — V. Lenin Cr\$ 20,

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

«DIDE» Engenharia e Comercio LTDA

Fabrica de artefatos de metais

Aços especiais para ponta de carcassa Serviços gerais de torno

Mandrilamento de mangas de eixo — Pinos de Aços — Confecção de qualquer tipo de parafuso — porca — arruela — bucha, Embuchamento em geral

Fabricamos a peça que falta em seu carro

Praça Getulio Vargas, S/N — São Torquato Tel. 4909 - C. Postal, 805 - End: Tel «BRODIDE» Vitoria .. Esp. Santo

TOPICOS

Lott pela Reforma Agrária

"Nossa pátria precisa de uma estrutura econômica. Do contrário, de nada valerão suas defesas militares" — afirmou o general Teixeira Lott durante a homenagem que lhe prestou a Confederação Nacional da Indústria, com um banquete realizado, quarta-feira, na Escola Técnica da Indústria Química e Têxtil.

Para que o Brasil tenha esta estrutura capaz de assegurar efetivamente a defesa nacional, prosseguiu o Ministro da Guerra, urge o desenvolvimento de sua indústria e da agricultura.

"A indústria só pode prosperar, acrescentou o general Teixeira Lott, em país cuja agricultura acompanha os processos modernos". Por isso o Ministro da Guerra advoga uma reforma agrária, que elimine os grandes latifundiários, "obstáculos ao aumento da produção" e que multiplique as pequenas propriedades agrícolas pois estas representam "importante fator da segurança nacional, com consequências salutares na solução do problema da justiça social".

Sugeriu ainda o Ministro da Guerra a modificação na política de crédito rural, que atualmente beneficia apenas o intermediário ou o fazendeiro poderoso "contrariando fundamentalmente os interesses do país".

Quanto à indústria, acha o general Teixeira Lott que é necessário "congregar capital e trabalho para seu maior desenvolvimento, sugerindo, neste sentido a melhoria de condições de vida dos trabalhadores com a construção de residências para os operários junto às fábricas e assegurando-se-lhes razoáveis meios de existência. "O ser humano para progredir — afirmou — precisa de ambiente favorável onde encontre conforto material e espiritual".

Conferencia Mundial de Trabalhadoras

De 14 a 17 de junho, na cidade de Budapeste, Hungria, realizou-se pela primeira vez na história uma conferência internacional de mulheres trabalhadoras, constituindo esse um dos mais importantes fatos dos últimos tempos. A amplitude que adquiriu o conclave, reunindo 497 delegadas de 42 países de todos os continentes, convocada pela Federação Sindical Mundial apoiada por outra central de tendência inteiramente diversa, como a Organização Internacional do Trabalho, constitui um índice eloquente do quanto as mulheres estão progredindo no sentido do pensamento e da ação organizada em todo o mundo.

Que discutiram as trabalhadoras, reunidas em país longínquo, com a participação de 12 delegadas eleitas aqui no Brasil? Sem dúvida questões de interesse máximo para milhões e milhões de mulheres trabalhadoras diferentes pela cor da pele, pelas convicções políticas e filosóficas e pela fé religiosa, mas unidas pelo mesmo sofrimento e pelo imenso afã da metade da população do globo de adquirir direitos iguais aos seus semelhantes do outro sexo. Milênios e milênios de opressão e exploração da mulher que trabalhava tiveram sua resposta na indagação que transpõe a resolução tomada pela Conferência Mundial da Mulher Trabalhadora. Essa resolução constitui um verdadeiro programa de luta, incluindo reivindicações como a de salário igual para trabalho igual, salário mínimo, supressão das discriminações no trabalho, redução do tempo de trabalho e do ritmo excessivo da produção, leis que levem em conta as particularidades biológicas da mulher, direito a qualificação profissional e beneficência social.

Schmidt Redigiu o Discurso de Ribeirão Preto

De indagação em indagação, chegou-se a obter a seguinte informação relativamente às origens do infeliz discurso do sr. Juscelino Kubitschek em Ribeirão Preto.

A alentada oratória é da lavra do sr. Augusto Frederico Schmidt, socio da Orquima e mentor do "Correio da Manhã" em tudo quanto diz respeito às relações do Brasil com os Estados Unidos.

A informação colhida em fonte, aliás, digna de todo o crédito, dada a sua proximidade das rodas mais íntimas do sr. Juscelino, confirma-se ao simples confronto do discurso entregue com editoriais, tópicos e na

coluna assinada pelo proprietário da Orquima e contrabandista de areias monazíticas.

Colheu-se ainda mais o seguinte detalhe: o próprio sr. Juscelino, ao receber o discurso que deveria pronunciar em Ribeirão Preto, achando-o demais entreguista, manifestou movimento de refúgio. Argumentos de peso, expostos pelos porta-vozes da defesa à qualquer risco dos interesses do "poderoso vizinho do norte", decidiram o sr. Kubitschek a enveredar pelo carrascal em que se emaranha cada vez mais de política abertamente entreguista, repudiada pela esmagadora maioria da nação.

Briga em família

Positivamente, está agora mais acirrada do que nunca, a briga entre a "família" coligada. O mais sério movimento das discussões tem sido a Chefia de Polícia.

Todos conhecem a trama urdida para incompatibilizar o Cel. Humberto Padoa com o cargo que ocupava. As manobras postas em prática terminaram fazendo com que aquele oficial do Exército se demitisse. Mas parece que tudo estava preparado para que outro oficial do exército assumisse a Chefia de Polícia; e foi assim que, na emergência do 11 de novembro, o capitão Harry Barcelos foi parar no posto.

Porem, a política coligada dá marchas e contra-marchas, avanços e recuadas, culminando tudo isso com a violenta demissão do sr. Harry Barcelos o que, para exercer outra função go-sa, significa incompatibilidade para exercer outra função governamental pela desconsideração recebida.

Agora com Ethereldes no posto, a luta continua. O boletim oficial "A Tribuna" ataca o sr. Ethereldes enquanto "O Diário" passa a defendê-lo. "No jornal oficial da capixaba, um tal de "Roberto Henriques" assina uma série de graves acusações contra a polícia, confirmando de tudo que já dissemos

Da luta unida e organizada

Surgirá o Salário Mínimo DOS TRABALHADORES

Por que confiar nos falsos amigos dos operários? É hora da manifestação consciente de todos os trabalhadores

A Comissão de Salário Mínimo, no Espírito Santo, chegou à conclusão de que Cr\$ 2.800,00 dão para sustentar os trabalhadores. A Comissão não explica em que se baseou, não ouviu os trabalhadores e limitou-se a publicar suas indefensáveis conclusões nos jornais da imprensa sadia.

SURPRESA E INDIGNAÇÃO

Quando souberam do resultado, os trabalhadores foram tomados de surpresa e indignação. Foi em 3 de Outubro do ano de 1955 que acorreram às urnas para sufragar os nomes de Juscelino Kubitschek e João Goulart, candidatos que desfraldaram a bandeira da liberdade sindical, do salário mínimo, da defesa da Constituição e da soberania nacional.

POR QUE ISTO ACONTECEU?

Enquanto todos os Estados do Brasil já tinham estruturadas suas comissões pelo salário mínimo, no Espírito Santo as autoridades do Ministério do Trabalho não se movimentavam. Os trabalhadores iniciaram suas primeiras gestões, conseguindo então a formação da Comissão do Salário Mínimo.

A pronta atuação dos trabalhadores "assustou" o Ministério do Trabalho. Imediatamente o Delegado Regional do Trabalho, agindo a serviço dos patrões, reuniu os presidentes dos sindicatos e impediu qualquer reunião dos trabalhadores sobre o salário mínimo, acrescentando que somente a Comissão nomeada poderia disto tratar.

O resultado todos sabem, a Comissão trabalhou dentro dos dados e normas fornecidos pelo Ministério. Homens que, em absoluto, não podem viver com Cr\$ 3.000,00 acharam que seus companheiros podem viver com um salário de Cr\$ 2.800,00!

A SERVIÇO DOS PATRÕES

Em todo o país o Ministério do Trabalho se colocou ao lado

JUSCELINO Nada fez contra a carestia

RIO (Inter Press) — Enquanto dia a dia piora a situação do povo com a alta absurda do custo de vida, o sr. Juscelino Kubitschek, volta e meia ocupa o microfone da "Hora do Brasil" para tiradas demagógicas que não enchem barriga de ninguém e que só fazem piorar as condições de vida.

Com quase seis meses de governo Juscelino nada fez para estancar a corrida dos preços e, muito pelo contrário, nesse espaço de tempo, todos os artigos de primeira necessidade tiveram seus preços majorados. Os ovos passaram de 18 para 45 cruzeiros, o pão subiu de 10 para 14 cruzeiros, a batata de 6 passou para 9 cruzeiros ou mais e o açúcar ameaçou de aumento desapareceu da praça sem que nenhuma medida fosse tomada para impedir a retenção do produto.

sobre esta força de repressão. Quem será este reporter? O próprio sr. Fernando Costa ou mesmo o capitão Harry Barcelos?

De tudo isso podemos concluir:

- 1 — A Chefia de Polícia é cargo ultra-cobigado. Por que?
- 2 — Os crimes apontados por "A Tribuna" foram cometidos durante a gestão de vários Chefes de Polícia, desde o sr. Parente Frota ao sr. Ethereldes e Harry Barcelos. Resolve mudar os chefes de tais celerados?

dos patrões. Quando os trabalhadores de Minas Gerais foram ao Rio de Janeiro se entender com o Presidente da República a respeito do salário mínimo tomaram então conhecimento de que ele está frontalmente com os patrões. No Ministério do Trabalho ficaram mais de 6 horas sem qualquer alimentação e não foram recebidos pelo sr. Parsifal Barroso.

Os vogais dos tab/lhadores de Minas, que estiveram no Rio de Janeiro, com o sr. Ministro do Trabalho (interrompida pelo sr. Alkimim várias vezes para salvar um filho e tubarão da falência largando-lhe 400 ml. lhos). Então ficou claramente demonstrado que o Ministério quer um salário mínimo de acordo com os patrões e não com as necessidades dos trabalhadores.

POR QUE JANGO FUGIU?

É significativo a viagem do sr. João Goulart no 1.º de maio e na ocasião do salário mínimo. Justamente os tristes que o presidente Vargas denunciou como responsáveis pela fome e a miséria dos trabalhadores que foram os autores do convite para o passeio!

Jango deixou os trabalhadores e se foi agarrar à Standard e beijar a mão dos poderosos trustes americanos.

CONFIAR NA CLASSE OPERARIA

Tudo isso demonstra que pa-

ra a luta por um salário mínimo real os trabalhadores contam somente com sua força, a poderosa força da classe operária que unida derrotou as forças golpistas elegeu candidatos que se comprometeram a de-

fender a Constituição e o salário mínimo.

Agora é hora de reforçar esta unidade na luta pelo salário mínimo, que será o produto da atividade organizada de todos os trabalhadores.

«Salvar o Homem»

Aqui na redação um rapaz pegou o clichê do sr. Zanelo, publicado em "O Diário" de quarta-feira última, colocou sobre sua cabeça o chapéu de magistrado, vestiu-o numa toga e diplomou o homem, tornando-o doutor em "honoris causa".

Doravante o Secretario da Agricultura será perito reconhecidamente provado nesta difícil arte de salvar o homem. Sim, salvar o homem, pois em suas tiradas estrambóticas, publicadas no citado jornal, afirma: "Para o Brasil se salvar só há uma possibilidade: salvar primeiro o HOMEM".

O campo, o boi, as nossas riquezas naturais os produtos da nossa atividade econômica, especialmente nossa indústria, estão submetidas em seu desenvolvimento ao fator Homem ruim "função social" da economia!

E então vem, o antigo amante da vida noturna carioca — agora entendido de agricultura expondo uma tese que não pode sustentar, não defende e nem aplica.

Fala ele em dirigir a economia para satisfazer as necessidades da coletividade, mas não toca (e na certa nem pretende fazê-la), na base da questão no

assunto, que é a transformação de uma economia que "visa lucros para particulares firmada na exploração em uma economia para beneficiar a coletividade".

Mas, por que aborda ele a questão? Nada mais nada menos que para fazer diversionismo, falar depois na "Perum Novarum" ou pregar um "capitalismo humano", contrario em essência ao seu fundamento — a exploração que sempre será exploração!

Porem, com seu egoísmo, dá o Secretario da Agricultura margem para uma triste interpretação do que escreveu: Salvar o homem no sentido individual. E' o salve-se quem puder, é o "se fazer" enquanto o Braz é Tesoureiro. E, convenhamos, nesta arte Zanelo é mestre também!

O MAP É UMA ORGANIZA-

AO DE AMIGOS DA IM-

PRENSA POPULAR

Em defesa da IMPRENSA POPULAR

Pedro MOTTA LIMA

Diante do clamor que se levanta em defesa da liberdade de imprensa, as forças reacionárias terão sentido o quanto lhe é difícil por em prática o anunciado de jornais.

No entanto, será que a ameaça desapareceu? Há quem suponha atenuado o perigo. Algumas pessoas habitualmente bem informadas admitem a existência de um recuo na aplicação do plano concertado contra os direitos e garantias dos cidadãos mas que povou, no início da execução ferir muito mais fundo o prestígio do governo, já em acentuado declínio. Não faltam, mesmo, os que aceitam uma das versões oficiais, segundo a qual tudo quanto foi dito e publicado, inclusive por conhecidos porta-vozes da polícia e do Ministério da Justiça, não passaria de rumores sem fundamento. Manifestam essa opinião figuras mercedoras de crédito e mais conhecidas por sua sagacidade e malícia do que por uma ingenuidade política tão prejudicial sempre.

Foi o presidente da ABI, Sr. Herbert Moses, por exemplo, que ouvimos na recente reunião do Conselho Administrativo da mais alta entidade jornalística do país a declaração de que lhe manifestaram surpresa as altas autoridades a quem falou do assunto. O registro que aqui fazemos, com o respeito que nos merecem as opiniões alheias, não significa um abandono de nossa posição vigilante. Se fatos posteriores não confirmarem o que tem sido afirmado ao sr. Moses e a outras pessoas como ele categorizadas no conceito geral dos jornalistas e do público, tanto pior para quem tivesse acaso abusado daquela confiança. Porque nada inspira mais aversão ao povo, tão prevenido hoje em dia com as promessas fáceis, do que a mentira e a hipocrisia.

Temos sobrados motivos para não nos desarmarmos de nossa

suspeita. Sentimos em "causa própria o desrespeito da polícia carioca ao decreto legislativo que anistia jornalistas, quando prendeu um dos anistiadados, como se alguém, máxime uma autoridade, pudesse alegar ignorância da lei. Logo em seguida, a opinião democrática assistiu, estarrecida, à violação do direito de organização, no fechamento arbitrário da União dos Servidores do Porto e da Liga de Emancipação Nacional. E aí o ato não foi de um desclassificado bealeguim, mas do Presidente Juscelino Kubitschek, em processo levado a despacho pelo sr. Nereu Ramos, estadista (com perdão da palavra) de sítio e da censura. Uma sucursal da IMPRENSA POPULAR, em Madureira, foi assaltada por tiras que a fecharam e fizeram um de seus imbecis carnavales de publicidade fascista, a pretexto de que estavam reunidos numa "célula comunista" meia duzia de voluntários da difusão de nosso jornal, nos habituais comandos de domingo. Poucos dias depois, outra reles provocação foi tentada com a apreensão do arquivo da revista "Problemas", sendo preso e submetido a violências um de seus funcionários.

Em face de um tal rosário de

antecedentes, que espécie de crédito pretende o governo merecer da parte do povo? O que se evidencia não é, antes, um propósito de retrocesso, a volta à negação de garantias em nodas quais as forças democráticas e patrióticas se uniram e venceram em outubro e novembro? A escolha desse caminho por quem já se beneficiou do apoio do povo e agora prefere perdê-lo, não é problema nosso. O povo responde em casos tais: "sua alma, sua palma". Os patriotas e os democratas seguem seu caminho, sem desfalecimento, sem ilusões e portanto sem lugar a decepções, engrossando constantemente suas fileiras, para vencer todos os obstáculos e resistências opostas por quem quer que ceda à pressão dos "gangsters" norte-americanos e passe ao serviço de interesses antinacionais.

A vida da IMPRENSA POPULAR como de todos os jornais que servem ao povo, a ação dos jornalistas fiéis à liberdade e à Pátria, tem se afirmado através de vicissitudes e lutas. Sua garantia, mesmo em épocas proclosas, reside na solidariedade das organizações profissionais e dos homens da imprensa brasileira, na apoio caloroso dos trabalhadores e das grandes e profundas massas. E' para essas forças que apelamos calorosamente.

Sabem os homens e as mulheres de classe operária que suas reivindicações e seus protestos ficariam sem eco, se os jornais construídos e mantidos com o seu sacrifício material e com o calor de sua ajuda moral e política desaparecessem. Os patriotas de todo o Brasil tem comprovado em suas diferentes etapas de luta e particularmente agora, quando se reuniu o Congresso Nacional de Defesa dos Minerios, quais os órgãos de imprensa que mais se destacam abnegadamente no serviço da causa da Pátria, contra os planos dos colonialistas tanques. Pois é nessas forças que repousa nossa defesa, nas entidades jornalísticas, nos sindicatos operários, nas organizações estudantis, nos servidores públicos, na intelectualidade, em todas as forças interessadas no progresso e na independência de nosso país.

Camponeses protestam

Diante da suspensão da LEN e da USPRJ Abaixo-assinados procedentes de São João da Mata, Itapemirim e Cachoeiro do Itapemirim dirigidos ao Pre- sidente Juscelino e a Camara dos Deputados

Os camponeses dos municí-
pios de Itapemirim e Cachoeiro
enviaram ao Presidente Jusce-
lino e a Camara dos Deputados
os seguintes memoriais:

DE CACHOEIRO

Exmo. Sr. Presidente da Re-
publica dos Estados Unidos do
Brasil.
Palácio Catete — Rio de Ja-
neiro — D. F.

Os abaixo-assinados, cam-
poneses residentes em Cachoeiro
de Itapemirim, no Estado do
Espírito Santo, por intermedio
deste solicito de V. Excia. o
cumprimento de seus comprome-
timentos com o povo firmado em
pragas publicas, na campanha
eleitoral, de ser um intransigente
defensor da Constituição. Ferindo
os direitos democraticos do
povo brasileiro vem de ser
fechadas a Liga de Emancipa-
ção Nacional e a União dos
Portuarios do Rio de Janeiro, e
ameaças aos jornais democrati-
cos. Que por certo virá ferir os
direitos de livre manifestação de
pensamentos, pedimos que seja
revogado o decreto-lei que au-
toriza tais medidas, que vem
ferir frontalmente a nossa Cons-
tituição.

Saudações:

Dacy Alves, Altivo Silva, João
Rosa, Tereza Silva, Tereza Roza,
Waldemar da Silva, Cecília da
Silva, Maria Alves Portira da
Silva, Vicente da Silva, Valtina
Silva, Irene Silva, Carmozina
Silva, José Silva, Alfredo Fran-
cisco, Manoel Quirino Mario Ro-
cha.

DE ITAPEMIRIM

Exmo. Sr. Presidente da Re-
publica dos Estados Unidos do
Brasil.

Os abaixo-assinados, cam-
poneses residentes no Município
de Itapemirim, no Estado do
Espírito Santo por intermedio
deste, solicito de V. Excia. o
cumprimento de seus comprome-
timentos com o povo firmado em
pragas publicas, na campanha
eleitoral, de ser um intransigente
defensor da Constituição.

Ferindo os direitos Democrati-
cos do povo Brasileiro, vem
de ser fechada a Liga de Emancipa-
ção Nacional e a União dos
Portuarios do Rio de Janeiro, e
ameaças aos jornais democrati-
cos, que por certo virá ferir
os direitos de livre manifesta-
ção de pensamento, pedimos
que seja revogado o decreto-lei
que autoriza tais medidas que
vem ferir frontalmente a nos-
sa Constituição.

Saudações

Antonio Batista de Oliveira
Benedita Souza Simões,
Maria Cypriano
Juracy Souza Simões
Aldemira Souza Simões
Senhorinha Souza Smo
Maria Souza Gomes
José Ferreira do Espírito San-
to
Pedro Araujo
Lenira Mercedes Machado
João Hortencio Claudionor
Delamar Araujo Marques
José Soares
Olivio da Silva Ploni
Juvenal Moreira
José Torquato da Silva
Laura Paiva
Adiles Leal
Rodrigues Barcelos

Maria Emilio Marcelino
Joaquim Marcelino
Durval Soares
David Pinto dos Santos
Francisco Santos
Claudionor Amaro
Almir Augusto Paiva
Silvanir Loreiro
Moisés Pereira
José Fernandes
Maria Rosa
Maria Souza Simões
Didimo Alves
Heitor Ferreira
Luiz Costa
Edmar Machado Rodrigues
José Fernandes de Barros
Marcelino Leving Ramos
Matusalem Araujo
Valmir Soares
Augusto Dias
Aldemar Bello
Dilson Neto
José Gomes Piza
José Silva
José Hortencio
Kasma Gerusa Abib
Antonio Veiga
Hélio Alves
Bálbino Nazareth
Mecenas Alves
Dermeval Gonçalves
Waldemiro Moreira Gomes
Necia H. Belo
João Bromano
Aldemira Souza Simões
José Ferreira do Espírito
Santo

Sebastião dos Santos
Antonio Bromano
Tercilio Louzada
Gilson Siqueira
Job Grilo Amaro
Genesio Carvalho
Julito Soares
Jorge Bichara Mezher
Alice Sad Mezher
Roberto Jorge Mezher
Julio Brandão
Romildo Silva
Dario Marques de Almeida
José Felisberto de Almeida
Nezy Sueiro
Wantuil Pontes
Anélio Guedes
Eugénio Lopes
Ernesto Ferreira Gomes
Adamastor do Nascimento
Argentin Fernandes
Antonio Andrade
Joaquim Santorio
Benedita Souza Simões
Joracy Simões
Odorico Mesquita
Antonio Julio
José Barreto Dias
Theodorio Ferreira do Espí-
rito Santo

S. JOAO DA MATA

Exmo. Sr. Presidente da Ca-
mara dos Deputados
Palácio Tiradentes — Rio de
Janeiro

Os abaixo-assinados cam-
poneses de S. João da Mata, Esp.
Santo, vem mui respeitosa-
mente por intermedio do presen-
te, solicitar desta Egreja Casa
a defesa e o cumprimento da
Constituição, que vem sendo vio-
lada, com os Decretos-Leis que
autorizam o fechamento da Li-
ga de Emancipação, Nacional e a
União dos Portuarios do Rio de
Janeiro, e agora com ameaça
de violação da lei de Imprensa
que por certo virá ferir os di-
reitos de livre manifestação de
pensamento.

Saudações

Elidio Silva
Aldemar Vicente
Antonio Luiz da Silva
Onofre Alves de Farias
Aldemar Veiga
Hildebrando Luiz Galbin
Pedro Ladislau Nogueira
Orozino Martins

Jair Martins
Gil Ferreira
Humberto Angelo
Argemiro Evaristo
Antonio Ladislau Nogueira
Tomé Nogueira
Manoel Luiz Galbin
Rafael Alves Farias
Manoel Martins
Octavio Luiz Guimarães
Valentim Correia
Neves dos Santos
Joana Reginalda
Marcelino Gonçalves
Luzia Alves
Francisca Martins
Jardelino dos Santos
Antonio Pinto da Silva
João Miranda Coelho
Sebastião Angelo
Dalmo Evaristo

ITAPEMIRIM

Exmo. Sr. Presidente da Câ-
mara dos Deputados
Palácio Tiradentes — Rio de
Janeiro

Os abaixo-assinados residen-
tes em Vila Itapemirim vem mui
respeitosamente por intermedio
do presente solicitar desta E-
greja Casa a defesa e o cum-
primento da Constituição que
vem sendo violada, como os de-
cretos leis, que autorizam o fe-
chamento da Liga de Emancipa-
ção Nacional, e União dos Por-
tuarios do Rio de Janeiro, e a-
gora com a ameaça de violação
de Imprensa, que por certo virá
ferir os direitos da livre mani-
festação do pensamento.

Saudações

José Silva
Valmir Soares
Matusalem Araujo
Augusto Soares
Theodoro Ferreira do Espírito
Santo
Antonio Batista de Oliveira
Aldemar Bello
Dilson Netto

Kasma Gerusa Abib
Hélio Alves
Antonio Veiga
Bálbino Nazareth
Mecenas Alves
Waldemiro Moreira Gomes
Necia H. Belo
Sebastião dos Santos Castro
José Bromano
J. Louzada
Gilson Siqueira
Job. G. Amaro
Genesio Carvalho
José Barreto Dias
Antonio Julio
Julito Soares
Jorge Bechara Mezher
Alice Sad Mezher
Roberto Jorge Mezher
Julio Brandão
Romildo Silva
Maria Alves
Domaria Maria Rosa
Maria Cypriano
Dario Marques de Almeida
Joel Felisberto Pereira
Nelzi Sisneiro
Wantuil Pontes
Anélio Guedes
Pedro Araujo
Lenira Melreles Machado
João Hortencio Claudionor
Delamar Araujo Marques
José Soares
Olivio da Silva
Juvenal Marlecho
José Torquato da Silva
Laura Paiva
Adiles Leal
Rodrigues Barcelos
Maria Emilia Barcelos
Joaquim Marcelino
Durval Soares
David Pinto dos Santos

Frasciaco Santos

Claudionor Amaro

Ormy Augusto Paiva

Idevany Laurindo

Moisés Pereira

José Fernandes

Pela Imprensa Popular

O povo dirige-se a Rubim

Ao deputado Floriano Lopes
Lopes Rubim, foi enviado um
abaixo-assinado, pedindo aque-
le parlamentar o seu pronun-
ciamento contra as medidas po-
liciais contra o fechamento dos
jornais da Imprensa Popular.

Assinam o documento os sr:
Noel Soares, José Tavares, Ma-
ria Luiza Silva, Santana Rodri-
gues, André Germano da Silva,
Evaldo Rodrigues dos Santos,
Amelia da Silva Brandão, Ira-

cy Mambrine Soares, Anisio Ro-
drigues de Souza, Milton Mali-
ni, João Dantas, Valdemiro
Cruz, Valtier Cruz, Antonio Ca-
me do Nascimento, Helmi-
Vieira do Nascimento, Manoel
Rodrigues, Rafael Pontes Netto,
Prudenciano P. da Silva, Anto-
nio F. Pureza, João Mariano de
Souza, Carmozino Galba, Ar-
mando Campos Leulo Cezar
Pereira e o vereador Sebastião
Galba.

7 BOIS?

DIAMANTINO DA VALE

O sr. Leão Dionisio percor-
reu toda a linha da Vale do Rio
Doce com uma lista, angarian-
do dinheiro para prestar uma
homenagem ao Dr. Belezza, que
completava 25 anos de casado
— bodas de prata.

A homenagem considero mui-
to justa e nem quero discuti-
la. Apenas venho chamar a a-
tenção dos companheiros para
os seguintes fatos:

1 — O sr. Leão Dionisio era
do Departamento de Compras
da Vale do Rio Doce d'onde foi
afastado e dispensado por mo-
tivos "desconhecidos", mas bem
discutidos entre os trabalhado-
res.

2 — Tais listas poderiam
ser controladas pelo Sindicato.
Não o são, e seus autores, alem
de não dar ciência das mesmas
ao órgão da classe, nem mesmo
publicam o balancete de tais
festações.

3 — Porque o sr. Leão Dionisio
é sempre interessado e mais
homenagens para chefes e nem
liga para os ferroviários?

Alem disso foi anunciado que
seriam sacrificados 7 bois em
homenagem aos 25 anos de ma-

trimônio do Dr. Belezza. Per-
gunto eu, foram mesmo 7 bovi-
nos?

Perdoe-nos o sr. Leão Dionisio
por tanta indiscreção, mas,
não sabemos de nada e precisa-
mos conhecer direitinho os fa-
tos para que não possamos fa-
zer mau juizo, porque quem
possui chacaras, automovel e
barracões em Campo Grande,
tem sabedoria suficiente, é cla-
ro, para reconhecer que se deve
prestar conta de tais dinheiros
arrecadados para obras sociais
e coisas afins.

JARDIM AMERICA

Pela anistia ampla

Os moradores do bairro de
Jardim America, enviaram um
abaixo-assinado aqúelle Senador
pedindo que ele vote pela anis-
tia ampla, assinam o documen-
to as seguintes pessoas:

Domingos, Silva, Rozair Go-
mes, Clodomiro Duarte Joana
Dora Silva, Paulo Roberto Sil-
va, Adenilza Silva, Ayres Soa-
res Barros da Costa, Manardo
Patrocínio Maria das Graças,
Durvalina Gomes, Horacio San-
tos e mais 32 assinaturas.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — 2º andar — Sala 204

VITORIA

Fechamento da «Imprensa Popular»:

Crime sujeito as penalidades legais

No dia em que a lei for postergada, ou mesmo em que a a-
meaça for imminente, positiva e clara, contará necessariamente com
todos os órgãos da imprensa brasileira na defesa da sua prerro-
gativa legal: a liberdade — Carta do presidente da Associação
Espiritossaniense de Imprensa

Como promotor da solidariedade dos diretores de jornais de
Vitória a «IMPRESSA POPULAR», nosso Diretor enviou ao
Presidente da Associação Espiritossaniense de Imprensa um
oficio comunicando a unidade dos jornais capixabas na defesa
da liberdade de imprensa, expressa no telegrama enviado ao
Presidente Juscelino.

Idêntico oficio foi enviado ao vereador Otacilio Lomba,
Presidente da Associação de Jornalistas Profissionais que, da
tribuna da Camara Municipal de Vitória emprestou sua solida-
riedade à Imprensa Popular.

O Dr. Rozendo Serapião de Souza Filho, presidente da
Associação Espiritossaniense de Imprensa enviou ao nosso Di-
retor a seguinte carta:

Vitória, 25 de Junho de 1956

Exmo. Sr. Vespasiano Mei-
reles.

D. — Diretor de «Folha Ca-
pixaba»

NESTA CAPITAL

Prezado Confrade:

Aqui o fechamento de seu
oficio datado de 24 do corrente,
de, não tem ele qualquer base

que só me chegou as mãos a 23,
em que solicito a intervenção e
apoio desta Associação contra a
expectativa de fechamento do
diário «Imprensa Popular», cu-
jo processo estaria tramitando
no Ministerio da Justiça.

Ainda que haja em tramitação
no Ministerio da Justiça um
processo visando o fechamento
de qualquer órgão de publicida-

Juridica. O Confrade se refere a
que o processo seria baseado
num decreto-lei oriundo do re-
gimen discrecional, entretan-
to o que regula neste momento
a liberdade de imprensa não é
mais qualquer diploma legal an-
terior à Lei nº 2.083 de 12 de
Novembro de 1953, que revogou
expressamente todos os decre-
tos-leis anteriores.

Sucede que na lei vigente et-
lada não ha nenhum dispositivo
que autorize o fechamento de
qualquer órgão da imprensa, e
assim qualquer tentativa das
autoridades nesse sentido será
frontalmente ilegal e terá nas
medidas judiciais cabíveis a
necessaria correção. Si a im-
prensa está garantida contra os
arbitrios da autoridade por uma
lei justa e si essa lei deve en-
contrar por parte das autorida-
des judiciais a mais completa
segurança, não se justifique que

nos dirijamos às autoridades su-
periores da Republica por lhes
pedir que não pratiquem deter-
minada ilegalidade. Devemos
presumir que as autoridades pu-
blicas não praticarão nenhuma
ilegalidade e, quando as prati-
carem, devemos conduzi-las à
barra dos tribunais pois, neste
caso serão criminosos sujeitos
às penalidades legais. Perdoe-
nos o Confrade valermos-nos de
um refão popular: «si somos pa-
ra fazer-lo respeitado». Que os
colegas de «Tribuna Popular»
continuem a fazer-la circular e,
no dia em que a lei for posterga-
da, ou mesmo, em que a amea-
ça for imminente positiva e clara
contará necessariamente com
todos os órgãos da imprensa bra-
sileira na defesa de sua prerro-
gativa fundamental: a liberda-
de.

Dr. Rozendo Serapião de Souza
Filho — Presidente da A.E.I.

AGORA GAZEIFICADA

AGUA GUARAPARI

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor agua de mesa — Fonte do MIGUEZ
FAZENDA TRAVESSIA — X — GUARAPARI — X — ESPÍRITO SANTO

Resoluções do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios:

Deve ser Nacional, o Plano Siderurgico

Resposta dos «Jacobinos»

Incluindo as futuras usinas de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina

-X-

RIO (Inter Press) — Não se sabe por que cargas d'água — mas deve haver muitas — o sr. Juscelino Kubitschek, que até hoje como candidato ou como presidente só tinha falado em país achou de fazer um discurso cabeludo na cidade paulista de Ribeirão Preto, longe dos olhares dos habitantes da Capital da República. E terminou por dizer com a mais meridiana clareza, que era "jacobino todo aquele que fizesse fínca-pé ao bota-fôra dos nossos minérios atômicos e não quizesse ser abocanhado pelas condições iníquas que nos oferecem os trustes norte-americanos. Enfim o sr. Juscelino está contra os nacionalistas e os jacobinos (copiou até a palavra do presidente do truste Quilma, que carrega as nossas areias monazíticas, o sr. Augusto Frederico Schmidt).

Logo se ergueram vozes. Os "jacobinos" estavam insultados e evidaram ao presidente da República, pela tribuna do parlamento e pela imprensa. Os deputados Dagoberto Sales e Bruni de Mendonça e senador Domingos Velasco, entre outros, fizeram discursos inflamados e aplaudidos pelos seus pares contra a pretensão do presidente da República de julgar os defensores das nossas riquezas minerais. Os jornais mais serios do Rio passaram a comentar desfavoravelmente o infeliz discurso e o "Diário de Notícias", órgão dos mais conservadores, sentiu-se tão ofendido que não deixou de malhar, dia após dia

as palavras dúbias do orador de Ribeirão Preto. E até mesmo parlamentares resolveram furar um "Club dos Jacobinos" como dizendo que uma palavra tão bela não pode fazer medo a ninguém.

Num discurso de grande repercussão o sr. Dagoberto Sales verberou o que classificou de talibá na política brasileira: não se pode criticar as nossas relações com o Departamento de Estado dos Estados Unidos, embora os políticos brasileiros possam sofrer os atuais ataques mais rudes no Parlamento ou na imprensa. "Somos um país de massas miseráveis — disse ele — precisamos elevar nosso nível de vida e não podemos ser perdulários no campo internacional".

Afirmou a viva-voz, com apoio de elementos do PTB, da UDN, como o próprio PSD, que se o sr. Schmidt, diretor da Orquídea chegava a se intitular de nacionalista num desvirtuamento das palavras, claro que os verdadeiros patriotas tinham que ser chamados de jacobinos.

Já o deputado Bruzzi de Mendonça, em seu discurso declarou que o presidente "até agora não tinha confessado as ideias antipopulares e antinacionais que proclama neste momento". E mais adiante: "Estou certo, porém, de que ralará uma aurora para o povo; certo de que os principais anticolonialistas sobreviverão e o povo terá liberdade, com ou sem o sr. Juscelino Kubitschek".

Só não apareceu quem quizesse defender o presidente.

Continuando a divulgação das patrióticas resoluções do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios transcrevemos a seguir as que foram aprovadas na 1ª Sessão Plenária, concernentes às discussões da II Comissão Especializada sobre Minério de Ferro e Siderurgia, item 2 do Temario.

SOBRE MINERIO DE FERRO E SIDERURGIA

- 1 — Um plano de desenvolvimento siderurgico deve ter um caráter nacional.
- 2 — O Plano Siderurgico Nacional deve atender à ampliação das usinas existentes e à instalação de novas.
- 3 — O Plano Siderurgico Nacional deve incluir as futuras usinas siderurgicas de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina.
- 4 — O Plano Siderurgico Nacional deve prever e permitir o entrosamento multilateral de todas as usinas.
- 5 — As usinas já existentes no país, especialmente Volta Redonda, devem servir como poderoso auxiliar na montagem das novas usinas.
- 6 — A eletro siderurgia deve constituir objeto de consideração especial no Plano.
- 7 — O Plano Siderurgico Nacional deve estimular a exportação de minério de ferro visando a sua colocação em todos os mercados do mundo, utilizando-se as divisas obtidas para a aquisição de equipamentos destinados à construção das novas usinas.
- 8 — As atuais ferrovias transportadoras de minérios devem ser reaparelhadas novas vias de transportes devem ser construídas, os portos de saída de minério de ferro devem ser reaparelhados para ser atingida a cota de 10.000.000 toneladas anuais em curto prazo.

- 9 — A marinha mercante nacional deve ser aparelhada de forma a atender as necessidades do Plano Siderurgico Nacional.
- 10 — O aproveitamento dos "finos" de minério deve ser objeto de cuidadoso e racional planejamento para sua utilização nas usinas nacionais.
- 11 — As iniciativas de capitais nacionais que se interessam ou venham a se interessar pela industria siderurgica devem ser estimuladas, cabendo ao Estado uma ação supletiva de assistência.
- 12 — Os capitais estrangeiros aplicados à siderurgia deve ser submetidos aos mais legítimos interesses nacionais garantindo-se-lhes remuneração adequada e de acordo com os níveis vigentes no país.
- 13 — O Plano Siderurgico Nacional deve incluir nos seus estudos as localidades da Itabira, Passaguera, Nova Lima, Lafaiete Laguna, Rio Acima, Coronel Fabriciano, como possíveis

- 14 — A Legislação Tributaria atual sobre minérios, deve ser modificada permitindo que os municípios mineradores se beneficiem do comércio de exportação.
- 15 — A Cia. Siderurgica Nacional deve ser apoiada e estimulada para que possa concorrer para a industrialização do país.
- 16 — Não deve ser admitida a venda da Usina de Volta Redonda devendo esta constituir a base do Plano Siderurgico Nacional. Devem ser evitados os empréstimos prejudiciais à empresa.
- 17 — Na industria nacional de aços especiais deve ser estimulada a Cia. de Aços Especiais Itabira, ACESITA, que deve constituir a base fundamental desta industria.
- 18 — É conveniente que para ser atingida a cota de exportação de 10.000.000 de toneladas

- de minério de ferro seja estudada a variante da Vitoria-Minas que desembarcará em Porto de Santa Cruz.
- 19 — Recomendar a proibição da atual exportação indiscriminada de manganês da zona da Central do Brasil, Minas Gerais, reservando-o para atender as necessidades da industria nacional.
- 20 — Recomendar o estímulo à exportação de outras jazidas de manganês em Minas, Bahia e Espírito Santo para poupança das jazidas de Lafaiete.
- 21 — Recomendar uma nova politica de exportação ampla para as novas zonas produtoras do manganês do Amapá e Mato Grosso de modo a permitir conquista de novos mercados e reais compensações.
- 22 — Sugerir a fixação de quotas e outras restrições à exportação de manganês de modo a assegurar o suprimento do consumo interno.

IVETE VARGAS EM MOSCOW

Pelo reatamento de relações

Moscou, junho (Inter Press)

A deputada Ivete Vargas, dirigente da delegação parlamentar brasileira que se encontra em viagem pela Europa, durante a sua estada na União Soviética, concedeu uma entrevista à revista "Tempos Novos".

Nosso grupo de deputados — disse na ocasião — é a primeira delegação parlamentar latino-americana que visita a União Soviética. Integram-na representantes dos partidos governamentais e representantes da oposição. Tres deputados, entre eles eu, militamos no Partido Trabalhista. O Partido Social Democrático está representado por duas pessoas, o Republicano por uma e a União Democrática Nacional, da oposição, por tres. Portanto, representamos os amplos setores da opinião pública brasileira.

Fomos convidados a visitar a União Soviética pelo Soviet Supremo da URSS quando estivamos na Tchecoslováquia. Apesar de que esta viagem não entrava nos nossos planos, nenhum de nós vacilou em aceitar o convite. No que se refere a mim pessoalmente, há muito que desejava ver por meus próprios olhos este país que tanto se fala e discute.

Temos tido todas as possibilidades de conhecer a vida do povo soviético. Visitamos Moscou, Leningrado, Stalingrado e Baku, estivamos em fabricas em

museus e em exposições, vimos como vivem os soviéticos.

PAZ E AMIZADE

Minhas impressões gerais poderia resumilas em poucas palavras: conheci um povo dedicado ao trabalho pacífico, construtivo e que deseja ter as mais amplas relações com os demais povos e viver com eles em paz e amizade.

Vimos muitas coisas novas e inesperadas que transformaram as ideias que através de uma propaganda negativa havíamos formado alguns de nós, a respeito da União Soviética. Surpreendeu-nos o alto nível de consciencia politica dos soviéticos, seu sentido do dever social seu desejo de fazer todo o possível para o bem da pátria. Assombrou-nos a grandeza das obras de seu país e o elevado desenvolvimento da economia. Compreendemos os enormes esforços que custou à União Soviética conseguir tais êxitos. E nos grato ver que tudo isto é acompanhado de uma elevação constante no nível de vida do povo.

RELAÇÕES BRASIL — U.R.S.S.

Como mulher, congratulo-me especialmente de que as mulheres soviéticas participem ativamente na construção paci-

fica e de que gozem da plena igualdade de direitos, igual ao homem. Com seu trabalho multifacetico refrutaram a velha e persistente concepção de que a mulher é um elemento inferior da sociedade.

A experiencia do desenvolvimento da economia soviética proporcionou-nos, sem dúvida muitas coisas úteis e instrutivas. O Brasil é um país de possibilidades imensas, mas nossa economia atravessa hoje por muitas dificuldades. Necessitamos criar e fomentar por todos os meios nossos vínculos econômicos com o mundo inteiro.

A opinião pública do Brasil concede grande importancia à normalização das relações com a União Soviética. Desde há vários anos, nossos países não mantêm relações diplomáticas nem comerciais. Esta situação é anômala. O conhecimento da vida do país soviético fortaleceu nossa convicção de que há que terminar com tal estado de coisas. Ao voltar ao nosso país, todos nós juntos e cada um em separado faremos, quanto nos sejam possível por criar as premissas necessárias para o restabelecimento das relações entre o Brasil e a União Soviética.

Nova Olinda: uma cidade

RIO (Inter Press) — Noticias vindas de Manaus informam que com a perfuração pela Petrobrás do poço petrolifero de Nova Olinda, uma verdadeira cidade vai surgindo na selva amazônica. Na região, até pouco tempo inabitável já existe uma área constituída de seis mil metros quadrados compreendendo um conjunto de edificações destinadas a servir aos órgãos de operação da Petrobrás e alojamento para os trabalhadores que, atuando em outros pontos do rio Madeira, por ali transitam e tem sua base.

Preço do exemplar

Cr\$ 2,00
Edição 8 paginas

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA
G. Plekhanov
Obra excepcional

«apêlo a Cooperação estrangeira» e a realidade nacional

GARCIA DE CASTRO

As medidas práticas do atual governo, a partir do aumento das tarifas postal-telegráficas, dos fretes marítimos, da repressão policial aos estudantes e que culminaram com o fechamento da LEN e da USPRJ, apenas indicavam o caminho que ele pretendia seguir.

No discurso de Ribeirão Preto, pela primeira vez, desde a campanha eleitoral, Juscelino desenvolve publicamente, os rumos da politica do seu governo.

A defesa do domínio norte-americano sobre setores que ainda não calram na posse dos trustes (como o petroleo, por exemplo), não pode, hoje, ser feita abertamente. Daí, o entusiástico oficial utilizar uma tática diversionista que possibilite ludir o povo. Assis Chateaubriand diz claramente que devemos entregar o petroleo á Standard Oil. Mas o presidente da República, para dizer isso mesmo, é obrigado a empregar uma formulação diferente.

Assim, o progresso de Ribeirão Preto, tolhido, entravado pela ação conjugada do imperialismo norte-americano e do latifundio é citado como exemplo positivo e serve de preambulo ao apêlo á "cooperação estrangeira".

Kubitschek diz que "estamos necessitados de capitais de tecnica de experiencia, vindos de fora". Nos dias atuais, de predomínio franco e aberto do imperialismo norte-americano sobre a economia e a politica do Brasil, qualquer brasileiro entenderá que essa "cooperação" significa subordinação.

Será pela falta de capital estrangeiro que nosso país, ainda hoje, no ano de 1956, permanece com uma economia semi-colonial e semi-feudal?

Vejamos o que poderá responder o sr. Humberto Bastos, do Conselho Nacional de Economia. No "Forum Economico" realizado em Belo Horizonte, em março último, o sr. Bastos nos diz que "o capital estrangeiro nunca faz o que o país subdesenvolvido deseja. Faz, isto sim, o que ele quer e o que lhe convém." E nos informa sobre a seguinte posição do capital estrangeiro no Brasil:

Energia Elétrica	90%
Produtos Siderurgicos	40%
Comercio de Café	60%
Comercio de Algodão	70%
Viação Internacional	80%
Distribuição de Petroleo	100%
Farinha de Trigo	80%
Produção de Carne	65%
Pneus e Camaras de Ar	75%
("Correio da Manhã" 1-5-56)	

Será que o nosso progresso está mesmo dependendo da "cooperação" do capital norte-americano?

O sr. Kubitschek afirmou que "a grande força nacionalizadora é a terra, é o milagre da absorção do homem do enraizamento do homem na terra.

Os bispos reunidos em Campina Grande informam que mais de 3 milhões de camponeses ativos, no Nordeste, traba-

ham em terra alheia, apesar da existencia de 500 mil hectares de terras improdutivas nos vales e serras úmidas e de 200 mil hectares de area irrigável somente junto aos grandes açudes.

No Estado de São Paulo, diminuem as lavouras permanentes e temporárias e ampliam-se as pastagens. Estas, em 1940, representavam 34% da area total e passaram a 45,3% em 1950. E não é por acaso que o incremento da população e da produção agricola apresentam o seguinte quadro nacional:

	1940	
População	— 100	
Produção Agricola	— 100	
	1950	
População	— 126	
Produção Agricola	— 100	

Fica então demonstrado que a terra nas mãos dos latifundiários produz um milagre ao inverso do que afirma o sr. Juscelino. Expulsa o camponês não o absorve e muito menos o enraiza na terra.

Nesta situação o fechamento da LEN pode trazer novas esperanças aos que esperam abocanhar nosso petroleo, mas, absolutamente, não baixa o preço do feijão, do arroz, nem da carne.

A solução está na mudança da politica interna e externa, que o povo brasileiro imporá numa frente-única que, inexoravelmente, levará a total isolamento os entreguistas de dentro e de fora do governo.

E o povo investiga, pergunta, o povo aprende. Que ninguém duvide disso!

PELO REATAMENTO ECONOMISTAS PAULISTAS

SAO PAULO (Inter Press) — O sr. Francisco Cunha Sobrinho presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, referindo-se a entrevista concedida pelo premier soviético N. Bulgáin ao jornal mexicano "Excelsior", declarou ser favoravel ao restabelecimento de relações do Brasil com a URSS.

"Não temos ligações diretas com o comércio exterior, mas somos favoráveis a tudo que seja do interesse do Brasil e acreditamos que as ultimas ofertas da URSS incluem-se nesse grupo" — declarou o sr. Francisco Cunha Sobrinho.

Tambem o sr. Jorge Muller Carioba, vice-presidente da Câmara Sindical da Bolsa de Valores de São Paulo, endossando as palavras do presidente, declarou:

"Li atentamente as ultimas declarações do Primeiro Ministro da União Soviética. Acredito que suas ofertas comerciais interessam ao Brasil e que deviamos eliminar os preconceitos nada comerciais que nos vem impedindo de negociar livremente com aquele país".

Falando á reportagem do diário "Noticias de Hoje", o sr. Camilo Aschar, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo tambem se pronunciou favoravel ao restabelecimento de relações comerciais e diplomaticas do Brasil com a URSS.

NA AMAZONIA Nova perfuração da Petrobrás

MANAUS (Inter Press) — A Petrobrás iniciou mais uma perfuração pioneira na bacia amazônica localizada em territorio do Estado do Pará. A locação foi determinada principalmente com base em estudos de geologia da superficie, aproveitando-se tambem resultados de trabalhos geofísicos de reconhecimento. Embora o objetivo fundamental da perfuração seja o conhecimento da coluna estratigráfica da área, indicações geológicas não afastam a possibilidade do encontro de camadas petrolíferas naquela região.

FOTO STUDIO AMERICANO

TRABALHOS EXECUTADOS EM SAO PAULO

Rapidez, eficiencia e pontualidade — Pinturas artisticas em varios modelos — Joias de todos os tipos — Porcelanas e esmaltes.

Precisa-se de representantes com capacidade para o ramo.

JOAO LUIZ DA SILVA

(Chefe de organização)

Avenida Getulio Vargas, 217 — SOBRADO — Sala 9

COLATINA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salsinhas, Bebida

Rua 10. de Março n. 31

ACORDEONS



Por preços especiais só na Casa Rubim

Rua Pedro Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

Oficina Bom-Fim

Bomfim Barreto dos Santos

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

No Inverno e no Verão Beba Refrigerantes

Garrafa

Grande

Cr\$ 4,00

Garrafa

Pequena

Cr\$ 3,00



ÁGUA BI-FILTRADA

Guaraná — Laranja — Limonada — Água Tônica

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços

Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazém em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Bento

Encontro Internacional dos Jornalistas

O Secretário do JORNAL DO POVO, de regresso de Helsinque concede importante entrevista a «INTER PRESS»

Sugerida a criação do «Carnet» Internacional do Jornalista a ser fornecido pela UNESCO

PELO ENTENDIMENTO PACIFICO ENTRE AS NAÇÕES

— Em primeiro lugar — salientou o nosso colega — é preciso notar que, enquanto sobre a quase tonalidade dos assuntos debatidos se chegou a uma conclusão unitária depois de longas e acaloradas discussões, não houve, desde o início, a menor divergência quanto à responsabilidade dos jornalistas na luta pelo entendimento pacífico entre as nações e a necessidade de se promover um intercâmbio intenso de informações reais e limpas, para garantir um alívio ainda maior nas relações internacionais. A respeito da importância da função do jornalista quando ao estreitamento do entendimento pacífico entre os países de regimes sociais diversos, a primeira resolução do conclave, quando reza que todos os homens de imprensa devem ter presentes a "sua responsabilidade ao estabelecimento de um espírito de boa vontade e de entendimento entre os homens das nações do mundo inteiro", mostrando ainda que, para isto, se torna urgente que todos os jornalistas comprometam a ser objetivos, verídicos, exatos e leais no cumprimento de suas obrigações e estar dispostos a firmar o código de honra internacional elaborado pelo Comitê das Nações Unidas para a Liberdade de Informações.

PELO LIVRE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Prosseguindo suas declarações adianta o nosso entrevistado: — Além de outras deliberações, tomadas todas democráticas e constantes das oito indicações e resoluções aprovadas pelo plenário figuram a defesa do livre exercício da profissão de jornalista, a obtenção de facilidades para passaportes e a criação do "carnet internacional do jornalista", a ser fornecido pela UNESCO aos homens de imprensa, por indicação das respectivas organizações nacionais profissionais.

Mas destas indicações e resoluções as mais importantes foram as que se referem ao entendimento entre as nações, já assinalada, e a que indica a necessidade de um trabalho intenso de todas as organizações profissionais de jornalistas pela unidade de todos os trabalhadores da imprensa. Nesse sentido, o Encontro resolveu por unanimidade, dirigir-se a todas as organizações de jornalistas, a partir das de caráter local, até as entidades internacionais como a U.I.J. e o O.I.J., no sentido de iniciarem um trabalho contínuo e compreensivo, com fim de estabelecer, ampliar e reforçar essa unidade, única forma de fazer com que vingam as reivindicações dos trabalhadores da imprensa, entre as quais se situa a aspiração

de fornecer ao público do mundo inteiro informações reais e honestas, passo decisivo para o entendimento pacífico entre os homens.

A Luta Crescente Pelo Socialismo

Por Max Gordon

Enquanto nos últimos anos os comunistas de todo o mundo ressaltam cada vez mais a possibilidade de uma forma pacífica, parlamentar, de transição para o socialismo, os ideólogos do capitalismo insistem na necessidade do emprego da força para impedir o advento do regime socialista.

Exemplo disso é o artigo publicado a 13 de maio pelo "New York Times". Enviando de Bangkok, na Tailândia, por Robert Alden, trata dos "perigos das conquistas pacíficas dos comunistas nas novas democracias do sudeste da Ásia".

O artigo passa em revista a situação da Birmania, no Indonésia, na Tailândia, na Malásia e em Singapura, no Vietnã do Sul. Como é de hábito em tais ideólogos, insinua o articulista que os comunistas, conquistam votos mostrando ao povo que "os ricos vivem em grandes e confortáveis casas, possuem terra e dinheiro, enquanto os camponeses nada possuem, nem terra, nem dinheiro". Os camponeses e operários certamente são ingenuos. Se algum lhes mostra tais coisas e lhes mete modificações, eles dão o seu voto. Se a questão está no fato de o povo se mostrar favorável aos comunistas, é se obrigado a concluir que somente os comunistas lhes mostram tal situação e lhes prometem remediação.

Segundo informações de líderes políticos "responsáveis" desses países, informa Alden, a situação é inquietante. Na Birmania, onde os comunistas conquistaram 30% dos votos nas últimas eleições, o primeiro ministro U Nu admite a possibilidade do adiamento das futuras eleições até que se possa ter a certeza de que os comunistas não serão vitoriosos.

Na Indochina, o primeiro ministro Dien, do Vietnã do Sul é partidário de métodos mais diretos. "Qualquer voz comunista que se levante será imediatamente silenciada pela polícia. Prisões de agentes comunistas são feitas a todo instante". O primeiro ministro Dien nega aos comunistas os "direitos normalmente concedidos aos cidadãos numa democracia".

"Os comunistas afirmaram sempre que a classe operária deseja chegar ao socialismo por meios pacíficos, mas a classe capitalista procura impedir que alcancem esse objetivo destrutivo a própria ordem democrática, a fim de se manter no poder. Diante da força crescente da classe operária, lança mão tais métodos para impedir seu acesso ao poder.

42 PAÍSES REPRESENTADOS

Perguntado sobre a amplitude alcançada pelo conclave, assim se expressou o nosso colega, encerrando suas considerações: — Havia, no Encontro, jornalistas de todas as latitudes, e das mais diversas tendências políticas e religiosas, de todas as raças e de todos os continentes.

Representantes de jornais e entidades de classe de 42 países, reuniram-se em Helsinque. Cerca de duzentos jornalistas ali se encontraram, falando línguas das mais variadas e diferentes: mas souberam todos encontrar uma linguagem comum, dar um passo à frente no sentido da unidade e contribuir com o seu esforço para o entendimento entre os homens.

Quando não pode fazê-lo e a classe operária toma o poder, desencadeia violenta contra-revolução.

Por muitos anos, depois da revolução russa, falou-se, não da viabilidade da transição pacífica, desejada pelos trabalhadores mas da inevitabilidade de uma passagem violenta provocada pela burguesia ao procurar barrar a marcha do socialismo. Isto foi devido, em parte, a uma errônea aceitação da experiência russa como padrão para todos os países e, em parte, a uma reação contra o colaboracionismo policial da Social Democracia.

Todavia acompanhado o desenvolvimento da tática de Frente Popular contra o fascismo, em 1953, os comunistas passaram a ressaltar cada vez mais a possibilidade de um caminho pacífico embora ainda considerando que esse caminho seria inevitavelmente bloqueado pela força e a violência da burguesia.

Recentemente, entretanto, diante do fato de o socialismo ter ganho rapidamente forças em escala mundial, e sinais evidentes de enfraquecimento do capitalismo, os comunistas chegaram a conclusão de que não será inevitável que a classe capitalista tenha sempre o poder de organizar efetivamente a contra-revolução. Isto não quer dizer que a classe capitalista não alimente o desejo de esmagar o movimento da classe operária pela violência.

representaria pela violência. A questão é de saber se terá possibilidades de fazê-lo.

A razão que levou os comunistas a verem na força crescente do socialismo a possibilidade de uma transição pacífica, é a mesma que leva os ideólogos capitalistas a definirem seus pontos de vista sobre a necessidade de si utilizar a força para impedir essa transição. Por algum tempo procuraram não tomar posição clara em relação a democracia diante das vitórias eleitorais dos comunistas. Com as possibilidades cada vez maiores de êxito dos comunistas, tornou-se impossível aos ideólogos da burguesia manter-se nessa atitude.

Na prática, provocaram a derrubada de governos democraticamente eleitos em diversos pequenos países, mesmo onde não se tratava de governos comunistas mas apenas apoiados pelos comunistas. A questão é saber até quando eles poderão continuar fazendo tal coisa e de que modo irão fazê-lo quando se tratar de países maiores.

De qualquer forma, é claro que os comunistas, nesses países, como no nosso (E.E.U.U.), tem o dever de não apenas preservar as liberdades democráticas em seus próprios países, como também de lutar contra a interferência do imperialismo no processo de democratização de outras nações.

R
A
RADAR
A
R

Oficina Rádio

CONCERTOS

Eletroles, Toca Discos, Amplificadores

Rodovia Carlos Lindenberg
No. 111 — Defesa

Sapatos - Tamancos Chinelos - só os fabricados na Casa

«MAOZRT MATTOS»

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

AUTOPEÇAS CAPIXABA

TEMOS MOTORES BLOCOS PARCIAES DE VARIAS MARCAS DE CARROS PARA PRONTA ENTREGA

Especialidade em corôas e pinhões, bronzina, pistões, anéis, de segmentos, e casquilhas, etc.

Peças e acessórios em geral para autos — Representação de Baterias e outros artigos, Depósito de molas das melhores fábricas, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar para seu carro — SERVIÇO RAPIDO = Temos carbureto de calcio = Borrachas de todos os tipos. Temos pano couro, plástico e plavenil para estufamentos, residimos ao lado do estabelecimento.

RUA PONTE NOVA — SAO TORQUATO = TELEFONE 46-90 = (C. POSTAL 56) — PERTO DO POSTO FISCAL = QUASE NA SUBIDA QUE VAI A VILA VELHA.



Importante entrevista de LUIZ CARLOS PRESTES

Sobre os acontecimentos atuais em nosso país

A propósito dos últimos acontecimentos em nosso país, concedeu Luiz Carlos Prestes a seguinte entrevista à IMPRENSA POPULAR

PERGUNTA — Como encara a atual situação do país?

RESPOSTA — Com otimismo e crescente confiança na força do nosso povo. O processo de unificação das forças democráticas e patrióticas em nosso país avança. Veja, por exemplo, como se amolda de dia a dia o campo das forças políticas que se levantam em defesa da soberania nacional, contra a entrega de nossas riquezas minerais aos monopólios norte-americanos. Veja como crescem a combatividade e a unidade da classe operária. Veja como o povo do Recife foi à rua defender o prefeito que elegeu, contra as maquinarias reacionárias do Sr. Conde de Farias. O recente movimento dos estudantes e do povo carioca contra o assalto da Light à bolsa do povo e um acontecimento que traduz um novo despertar político cuja importância não é possível desconhecer ou subestimar. Por sua vez a unidade de operários, estudantes e donas de casa, pequenos e médios comerciantes e industriais em São Paulo contra as arbitrariedades do Sr. Piza e a crescente carestia da vida mostram que o povo não se deixará matar de fome e que saberá encontrar as formas e os meios de unir suas forças para impor aos governantes a política democrática e progressista que reclamam os interesses do país.

Este ascenso das forças democráticas tem suas raízes na situação que atravessamos no crescente descontentamento com o atual regime de exploração e miséria para as grandes massas trabalhadoras e de dificuldades cada vez maiores para amplos setores da burguesia nacional em consequência principalmente do monopólio norte-americano de nosso comércio com o exterior. Reflete também o odio crescente de nosso povo ao regime norte-americano. Além disto, a continuada diminuição da tensão internacional com o afastamento do perigo de guerra imediata e um maior estreitamento das relações pacíficas entre os povos que vivem nos mais diversos regimes, bem como a atividade esclarecedora e o esforço unificador dos comunistas, muito concorrem para o avanço do progresso de união das forças democráticas e patrióticas em nosso país.

Mas como não podia deixar de ser, este ascenso das forças populares vem com a resistência obstinada da minoria reacionária que defende suas posições e os interesses dos monopólios norte-americanos. E' o caso da aristocracia, que não pode ainda ser conquistada na amplitude reclamada por imensas e poderosas forças populares. Os inimigos do povo temem com

razão o processo de crescente unificação das forças democráticas e patrióticas tudo farão para barrá-lo, assim como tentam e continuarão tentando instaurar no Brasil uma ditadura terrorista que acabe com os últimos vestígios de liberdade e lhes permita reduzir o país à situação de colônia, dos Estados Unidos. Não há dúvida, no entanto, que, se as forças democráticas e patrióticas se mantiverem vigilantes e unidas, se lutarem resolutamente, derrotarão, como já o fizeram anteriormente, todas as tentativas liberticidas do inimigo. Não há

BLEMAS, assim como as repetidas provocações de caráter anticomunista constituem em seu todo um conjunto de medidas reacionárias que revelam o esforço do governo no sentido de impor ao país um retrocesso reacionário. O mais sério, porém, é que esses atos relacionam-se intimamente com a orientação antinacional do discurso presidencial em Ribeirão Preto, tão entusiasticamente aplaudido pelos mais conhecidos servilistas dos monopólios norte-americanos.

O Sr. Kubitschek equivocase



motivo, pois, para nos alarmarmos com os arrogantes da reação.

PERGUNTA — Desejamos transmitir aos nossos leitores sua opinião sobre as recentes medidas do governo contra o movimento operário e patriótico.

RESPOSTA — Os atos mais recentes do atual governo, suspendendo o funcionamento de uma associação operária e de uma organização patriótica da envergadura da Liga de Emancipação Nacional, constituem uma séria ameaça as liberdades democráticas e a soberania nacional. São atos que põem a nu o caráter de classe do governo do Sr. Kubitschek e a influência que nele exercem os piores inimigos do povo, os mais descarados agentes do imperialismo norte-americano em nossa terra. Isto e mais as constantes ameaças à circulação da IMPRENSA POPULAR, o assalto policial aos depósitos de uma revista legal como PRO-

porem, se supõe poder enganar o povo pregando, a petexeto de combater a um chovinismo inexistente, a entrega do petróleo brasileiro e demais riquezas do país aos monopólios norte-americanos. Todos os patriotas conscientes sabem o quanto poderá ser útil ao desenvolvimento da economia nacional a colaboração do capital, da técnica e da ciência dos países economicamente mais avançados. No Programa do Partido Comunista declaramos expressamente que o governo democrático de libertação nacional pelo qual lutamos deve "atrair a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam à industrialização e se submetem às leis brasileiras". Lutamos, porém, juntamente com todos os verdadeiros patriotas contra a dominação de nosso país pelos monopólios imperialistas, contra a submissão do Brasil à política d

uma potência estrangeira, contra a intervenção, em nossos negócios internos, do governo dos Estados Unidos. Diante da brutal dominação dos monopólios estrangeiros em todos os países da América Latina dizer como o fez o Sr. Kubitschek que "não temos a temer que nos explorem" é pretender tapar o sol com a peneira. Os trabalhadores getulistas e todo o povo brasileiro ainda não se esqueceram do suicídio de Getúlio Vargas, por mais que alguns dirigentes do PTB pretendam enterrar sua célebre carta-denúncia e testamento político.

O Sr. Juscelino Kubitschek envereda, assim, por um mau caminho que o coloca em oposição direta com as grandes e poderosas forças que o elegeram e que posteriormente, em 11 e 21 de novembro, garantirão a posse pondo abaixo as maquinarias ditatoriais do grupelho reunido em torno dos Srs. Café Filho e Carlos Luz. Não é enveredando pelo caminho da reação e do policiamento, do anticomunismo sistemático que poderá o governo dar solução aos problemas que afligem o povo. O povo reclama medidas práticas contra a carestia da vida, como prometeu o Sr. Kubitschek em sua campanha eleitoral e, posteriormente, em seu discurso de 1.º de maio. Os maiores tardanças de justa elevação dos salários precisam semear o do salário-mínimo. O Sr. Kubitschek está equivocado se supõe que possa por meio da reação policial descarregar nas costas das grandes massas trabalhadoras o peso das dificuldades que atravessa o país e entregar aos monopólios norte-americanos o petróleo e demais riquezas nacionais.

Ilude-se, o Sr. Kubitschek se supõe, porque foi eleito pelo povo, que pode impunemente trair todos seus compromissos eleitorais e realizar como presidente constitucional aquilo que os Srs. Café Filho e Carlos Luz não conseguiram fazer por meio de um golpe de Estado. Os patriotas e democratas brasileiros já estão suficientemente experimentados para não se deixarem surpreender pelas manobras políticas que se pretendam fazer à sombra da Constituição e não aceitarão de forma alguma uma ditadura de tipo fascista a serviço dos monopólios norte-americanos. Os militares brasileiros, com as exceções conhecidas de Távora,

brigadeiro Gomes, Pena Boto e poucos mais, também já demonstraram na prática que não se prestarão ao papel de carrascos do povo a serviço de uma minoria egoísta e dos monopólios norte-americanos. Quanto a nós, comunistas, apoiaremos todos aqueles que lutem contra a tentativa de impor ao país uma ditadura entreguista qualquer que seja sua forma.

PERGUNTA — Diante da atual orientação do governo do Sr. Kubitschek, qual a posição dos comunistas?

RESPOSTA — Nossa posição é e sempre foi uma posição independente. Como já dissemos diversas vezes, não há nada de novo em apoiar as candidaturas dos Srs. Kubitschek e Goulart porque era em torno delas que podiam reunir-se as forças antigolistas a fim de derrotar a candidatura abertamente pró-lanque do Sr. Távora. Sem a vitória popular nas urnas de 3 de outubro não teriam sido possíveis os movimentos de 11 e 21 de novembro e basta isto para justificar o acerto da política eleitoral que adotamos. Posteriormente, lutamos pela posse dos eleitos e aplaudimos os primeiros atos do Sr. Kubitschek suspendendo a censura à imprensa e, logo a seguir, o estado de sítio, mas simultaneamente protestamos contra as violências com que pretendeu intimidar os valentes grevistas de Barra Mansa. Agora, quando já decorreram cinco meses de sua posse e a situação das massas trabalhadoras torça-se dia a dia mais grave com o continuado encarecimento do custo da vida, reclamamos as medidas práticas contra a carestia, medida que prometeu na campanha eleitoral, e ao mesmo tempo alertamos a todos os patriotas para que se mantenham vigilantes e lutem contra as arbitrariedades policiais, contra a tentativa de um retrocesso reacionário e em defesa da soberania nacional ameaçada.

O Partido Comunista insiste em que o essencial, no momento, é unir as mais amplas forças democráticas e patrióticas em torno das bandeiras da luta em defesa das liberdades democráticas, por uma anistia ampla e contra todas as discriminações injustas, em defesa da soberania nacional, por medidas práticas contra a carestia da vida, pela elevação dos salários e pelo estabelecimento de rela-

ções amistosas com todos os povos. Na luta por esta plataforma estendemos a mão a todos e estamos dispostos a marchar com todos e, inclusive, a apoiar o governo que se declare disposto a realizá-la. A luta por esta plataforma unitária pode e deve ter um caráter legal. E' necessário estar alerta contra os que pretendem desvirtuar as justas lutas do povo, do seu caráter legal e organizado, tentando assim justificar as arbitrariedades policiais, as medidas de exceção e a necessidade de um novo estado de sítio.

A medida que a luta comum vai dissipando as desconfianças e incopreensões que ainda dividem as forças democráticas e patrióticas, a medida que as grandes massas melhor compreendem a orientação dos comunistas e deles se aproximam, as forças reacionárias tudo fazem no sentido de criar um ambiente que justifique as violências policiais. Dai, as repetidas provocações que visam envolver os comunistas e separá-los das grandes massas, acusando-os de propositos subversivos, de autores de planos de levantes armados, de espionagem, etc. Sabemos enfrentar com serenidade e firmeza as provocações policiais, denunciá-las incansavelmente ao nosso povo, desmascará-las e, ao mesmo tempo, insistir junto às massas em que se unificando as forças e lutando de forma organizada que derrotarão a reação e alcançarão as modificações na política interna do governo reclamadas pelos supremos interesses da nação.

Cabe, pois, as forças democráticas e patrióticas manterem-se vigilantes, protestarem de maneira firme e organizada contra os atos arbitrários do governo, exigirem o respeito às liberdades democráticas, especialmente neste momento do direito de associação e de livre manifestação do pensamento, e cerrarem cada vez mais suas fileiras na luta contra as ameaças do entreguismo, em defesa da soberania nacional. Diante de cada medida reacionária do governo, de cada ameaça às liberdades e à soberania nacional é indispensável protestar, não ceder, e com a força organizada das massas obrigá-lo a recuar e, ao mesmo tempo, conquistar novas posições que permitam o ulterior desenvolvimento da democracia no país.

Em junho de 1956

Espetacular vitória do Selecionado Brasileiro

A seleção brasileira de basquete em renhida disputa ontem à noite, no Maracanãzinho, contra o selecionado soviético, obteve uma espetacular vitória de 80 a 65. A atuação do conjunto brasileiro foi excepcional, tanto mais que a peleja de ontem se revestiu de um caráter de sensação, de vez que todos os espectadores se lembravam da auspiciosa estreia em quadras nacionais dos cestobolistas da URSS, que superaram com tranquilidade a seleção carioca por 83 a 62.

Com o jôgo de ontem, os soviéticos, que enfrentaram a equipe brasileira tendo como formação básica craques paulistas, encerraram a temporada amistosa na América do Sul, com expressivo saldo de vitórias.

PUBLICO NUMEROSO

Assistência numerosa assistiu ao jôgo de ontem. Antes de ter início a peleja, a folclorista Stelinha Egg ofereceu aos jogadores soviéticos um "bouquet" de flores em belo gesto de agradecimento à recepção carinhosa que teve quando de sua estada na União Soviética. O primeiro tempo da partida foi inteiramente dominada pelos jogadores brasileiros. Com boa marca-

ção os nacionais conseguiram manter durante a maior parte do tempo uma diferença no placard de 10 pontos, terminando a primeira fase com o resultado de 39 a 32.

2º TEMPO

Na fase final, prosseguiram os nacionais mantendo a superioridade na quadra resistindo com firmeza a uma brilhante reação dos jogadores soviéticos, realizada nos primeiros minutos dessa segunda fase. Nessa ocasião, os soviéticos chegaram a reduzir a vantagem para dois pontos, 39 a 37.

DETALHES TÉCNICOS

Foram juizes da peleja Renato Righetto e Aladino Astuto, ambos indicados pela equipe soviética para as Olimpíadas de Melbourne, com boa atuação. Renda da partida de ontem: Cr\$ 379.280,00. Quadros — Brasil: Wlamir, Algodão, Bombarda, Gedeão Amauri (depois) Oto, Edson, Willy, Miltinho, Djalma, Roberto; Soviéticos — Arcadi, Stankos, Torban, Mikhail, Ose-rov (depois) Waldimanis, Semionov, Malgonia, Kruminsh, Kasla, Lev Victor. Merece especial destaque na

peleja de ontem dois fatos: o jogador soviético Arcadi, quando saía da quadra com cinco faltas foi muito aplaudido pelos espectadores também Amauri, o cestinha com 25 pontos, foi delirantemente aplaudido.

A peleja só teve início às 22 horas em virtude de um desentendimento a respeito da designação dos juizes, pendência que foi, porém, resolvida a contento.

Japoneses em Guaçu

Guaçu (do correspondente) — Em companhia do Governador Lacerda Aguiar, visitou as reservas de manganês deste município uma missão comercial japonesa que há dias partiu de Toquio em visita a varios países da America do Sul, especialmente o Brasil.

No Espírito Santo os japoneses manifestaram especial interesse para o manganês de Guaçu, produto especial para a siderurgia japonesa. Embora ainda não sejam conhecidos os resultados e os termos das conversações, sabe-se que os "filhos do sol nascente" apresentarão uma proposta, após concluídos os estudos que estão realizando.

Autonomia do Distrito Federal

Continuação da 1.ª pagina

vereadores que até então eram impostos pelo Presidente da República, com visível prejuizo da população.

pal de Vitoria enviou mensagem congratulatória aos cariocas. E' bom frizar que, das capitais brasileiras somente a cidade de Vitoria, uma das mais antigas do Brasil, não possui agora sua autonomia.

pal de Vitoria enviou mensagem congratulatória aos cariocas. E' bom frizar que, das capitais brasileiras somente a cidade de Vitoria, uma das mais antigas do Brasil, não possui agora sua autonomia.

Semelhante procedimento vem sendo posto em pratica em Alagoas onde o B.C. de Maceió vem suprindo a cidade de vários viveres.

Serão invertido no Espirito Santo

Continuação da 1.ª pagina

encimamento e levatamento econômico das regiões.

O primeiro Estado que será submetida a esta experiência é o Espírito Santo. Segundo foi anunciado, serão invertidos no norte do Estado, pelo Exército Brasileiro, mais de 30 milhões de cruzeiros. A produção resul-

Com festas de alegria

Inaugurado o edificio do Sindicato das Docas

Presentes o Ministro do Trabalho, o Governador Lacerda Aguiar e várias outras autoridades — Impressionante discurso do lider sindical Roberto Morena

Um grande acontecimento verificou-se em nossa Capital sabado ultimo, enchendo de jubilo os trabalhadores com a magnifica festa e inauguração da sede propria do Sindicato dos Arrumadores, que contou com a presença do Ministro do Trabalho, Parsifal Barroso, o Governador Lacerda de Aguiar, parlamentares jonalistas, dirigentes dos diversos Sindicatos e as famílias dos doqueiros.

O ATO SOLENE

As 20 horas teve inicio a sessão solene com o amplo salão superlotado de trabalhadores, suas famílias e convidados. Sob a presidência do Dr. Parsifal Barroso, o Presidente do Sindicato, sr. Manoel Raimundo Fernandes, fez a apresentação das autoridades presentes falando em seguida o doqueiro José Ferreira da Silva, saudando os convidados.

A seguir falou o dirigente sindical Hermogenes Lima Fonseca, em nome dos demais sindicatos, relatando a significação da obra inaugurada, fruto do esforço heroico de apenas 300 homens, que sem auxilio financeiro de ninguém e sem qualquer operação de crédito, descontando cada doqueiro dos seus salários diários 22% durante mais de 3 anos. Fruto da compreensão dos trabalhadores e um exemplo marcante da unidade.

FALA MORENA

Em seguida usou da palavra o Vereador Mario Gurgel, saudando os doqueiros falando depois o lider sindical Roberto Morena, ex-Deputado Federal e representante da "Gazeta Sindical". Roberto Morena mostrou aos presentes a alta significação daquela obra dando os doqueiros um exemplo da capacidade da classe operaria. Recordou esse velho sindicalista os tempos em

que alguns operarios tinham acanhamento de dizer ás suas namoradas de que eram operarios mas, hoje vemos em certas ocasiões, muitos vestirem maconha no desejo de se passar por operarios. Há necessidade, entretanto, esclarecer o orador de que os trabalhadores tenham consciencia do seu proprio valor, de sua capacidade, chamados autalmente a opinar sobre os destinos de nossa Pátria, participando também da vida administrativa do país. Os governadores atualmente não podem governar sem a classe operaria e é necessário que os digestes dos poderes publicos desçam para debater com os tabaladores, não somente quanto ás suas reivindicações, mas os problemas de importancia economica para o desenvolvimento do país.

OUTROS ORADORES

Entre outros oradores falaram ainda o Deputado Federal Floriano Rubim e o Presidente da Assembleia Legislativa, José Oliveira, ambos invocando a figura do Presidente Vargas e elogiando a magnifica obra que acabava de ser inaugurada, tendo o sr. José Oliveira, referido-se ao espirito de renúncia e de sacrificios dos doqueiros na construção de sua sede própria.

SAUDAÇÃO DO GOVERNADOR E DO MINISTRO DO TRABALHO

O sr. Governador do Estado, Dr. Francisco Lacerda de Aguiar fez uma saudação aos trabalhadores de docas, congratulando-se com eles pela vitória que acabavam de conquistar, dizendo-se estar pronto a dar todo o apoio aos trabalhadores nas suas reivindicações.

O Ministro Parsifal Barroso

iniciou a sua oração dizendo dos motivos que o haviam levado a desistir de sua viagem programada a Belo Horizonte para vir atender o convite dos doqueiros. Disse S. Excia. que o motivo de sua presença se dava em razão de que a pequena comissão que o foi convidar entrou em seu gabinete sem cartão de apresentação e sem acompanhamento de politicos influentes, esse fato despertara sua atenção e tudo fizera para vir assistir aquela solenidade.

Falava em nome do Governo Federal, que se congratulava com os trabalhadores do Espírito Santo com essa demonstração concreta da capacidade dos trabalhadores, que sozinhos, erguiam uma obra monumental, enquanto, muitas vezes o Governo colocava recursos de vultuosas somas para construção de obras que são se realizavam e até sendo desviadas. Mostrou ainda S. E. dos propósitos do seu Ministério e das providencias para a revisão da Consolidação das Leis do Trabalhista e da Previdência Social.

FolhaCAPIXABA

VITÓRIA 7 de julho de 1956

ZANOTTI

Novo titular da Educação

Dia 4 ultimo tomou posse na Secretaria da Educação e Cultura, em substituição ao Dr. Manoel Moreira Camargo, o deputado udenista Emílio Zanotti.

Ao ensejo de sua posse pronunciou ligeira oração esboçando o plano que pretende realizar na Secretaria, sintetizando no seguinte trecho de seu discurso:

Preço desta Edição Cr\$ 2,00

"O meu programa na frente da Secretaria de Educação e Cultura é aquele traçado pelo Exmo. Sr. Governador do Estado: difundir o ensino primário em todos os rincões do Estado para que as crianças capixabas em idade escolar, possam adquirir a educação a que tem direito; aumentar o quadro de professores primários para atender o aumento do numero de unidades escolares ampliar a rede de estabelecimentos de ensino secundários para dar oportunidade a juventude de se preparar para a vida; aparelhar melhor as Escolas de Ensino Superior para que possam cumprir sua finalidade; dirigir a Secretaria de acordo com a lei organica do ensino, dando apoio aos professores e funcionarios da Secretaria e esperando deles o cumprimento de seus sagrados e nobres deveres".

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

EM PALACIO

Comissão do morro do Bonfim

Há dias o sr. Lacerda Aguiar esteve visitando o Morro do Bonfim, antigo Morro do Teimoso, verificando "in loco" a necessidade imediata da população, como esgotos, luz, agua e ruas.

No dia 4 do corrente uma Comissão de Moradores daquele bairro esteve no Palacio Anchieta solicitando um auxilio do Estado para colocar ali os postes para extensão da rede elétrica.

O sr. Lacerda Aguiar mandou verificar o numero de postes necessários para o local e se comprometeu a instalá-los imediatamente, sem qualquer onus para os moradores, e alem disso disse que tomara outras medidas imediatas para melhoria da população dentro de poucos dias.

A Comissão retirou-se e aguardará que se não se concretizarem, determinarão sua volta ao Palacio.

O EDIFICIO

O edificio é de 8 pavimentos, com frente para o Cais do Porto, na Avenida Getúlio Vargas. O Sindicato ocupará o primeiro andar como salão de assembleia e o segundo andar como salas para a Secretaria, Tesouraria, Gabinete de Presidência, Caixa de Acidentes e sala de Curativos. A instalação dos mobiliários é toda nova, de moveis modernos e bem dispostos, no sentido de facilitar os serviços burocráticos.

NOSSAS FELICITAÇÕES

Este jornal, que tem sido um veiculo das aspirações dos trabalhadores de docas, que tem vivido as suas lutas e goza de um grande numero de leitores entre os doqueiros, foi com a mais viva alegria que assistiu e compartilhou da justa satisfação de que estavam possuídos aqueles operarios e de suas famílias que durante mais de tres anos tiraram de seus mínguos salários um tão elevado desconto para a realização de uma ideia, o cumprimento de uma decisão de uma assembleia, o espirito de sacrificio acalentado pela concretização de um sonho, e de terem sua sede própria.

Na simplicidade e na modestia desses trabalhadores talvez não tenham percebido o valor de seus esforços, a importância de sua unidade, demonstrando de que são capazes os trabalhadores, dando esse exemplo á classe que governa o nosso país de como se pode fazer as cousas, com espirito de sacrificio e renúncia de que eles não são capazes de fazer para esdritar o Brasil e resolver os problemas que afligem o povo por culpa da má administração.

Aos companheiros doqueiros é com o maior regosio que os saudamos, que os abraçamos a cada um, dizendo-lhes, que não durmam sobre essa vitória conquistada, mas que ainda tem a classe operaria muita coisa a

conquistar, a liberdade sindical, a melhoria da Previdência Social, e tantas outras reivindicações.

Coluna do MAIP

Celi Cibaldi — Rainha de «Folha Capixaba»

Eleita novamente uma candidata da Orla Marítima com 17.398 votos — Maria Rosa e Iclemir as princezas — Coroação no dia 22

Com a ultima apuração do dia 30 de junho, consagrou-se Celi Cibaldi, em primeiro lugar, cabendo-lhe portanto como de direito o cetro de Rainha de "Folha Capixaba" de 1956. O ato de Coroação dar-se-á no dia 22 do corrente numa brilhante festa popular em um dos nossos pitorescos bairros.

Dilma Severiano Bispe a rainha de 1955, terá a honra de coroar a vitoriosa candidata da Orla Marítima, senhorita Celi Cibaldi.

RESULTADO DA ULTIMA APURAÇÃO

Apuração da semana:	
Celi Cibaldi	3990
Marletta	2272
Maria Rosa	1550
Iclemir Costa	140
Armi Rocha e Helena Nunes	
não apresentaram os seus votos da semana.	
Apuração Geral:	
Celi Cibaldi	17.398
Marletta	6328
Maria Rosa	11.024
Iclemir Costa	8964
Armi Rocha	6228
Helena Nunes	2920

O QUE FOI A CAMPANHA

A campanha de ajuda a "Folha Capixaba", iniciada no dia 1º de março, tinha como finalidade, ajudar nosso jornal a saldar os seus debitos para com algumas empresas nacionais, reparar algumas de nossas máquinas e compra de papel para o jornal. Não foi possível cobrir-nos tudo de uma só vez, mas já fizemos alguma coisa e o que falta, voltaremos em outra campanha e cobriremos as nossas necessidades. Nesse sentido confiamos no povo e o povo nos ajuda, nos tem ajudado!

Das comissões criadas destacou-se as de Gurigica, São Torquato, Centro e Colatina; em vendagem de rifa e de votos, os demais bairros e municípios e empresas também muito concorreram para o exito que teve esta campanha, mas devemos destacar especificamente os MAIORES — Fausto; Bispo; Agostinho; Almir; Maria Rosa; Jaime Martins; Clementino; Mozart e Armi.

SUAS Magestades

RAINHA — Celi Cibaldi, da Orla Marítima.



Celi Cibaldi — Rainha de "FOLHA CAPIXABA"

1.a Princesa — Maria Rosa — do Centro.

2.a Princesa — Iclemir Costa — da Glória.

Campeão da campanha — Fausto Gobletti.

Vice campeão — Almir Agostine.

Impulsionadores da campanha: Clementino Dalmacio; Mozart Matos; João Bispo; Augusto de Oliveira; Jair Marmore e Encas Pereira. A esses ajudistas e demais candidatas serão entregues premios de grande valor no dia 22 de julho, na festa da Coroação da Rainha da "Folha Capixaba".

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM Trabalhadores contra a carestia

Cachoeiro do Itapemirim (do correspondente) — Os trabalhadores de Cachoeiro do Itapemirim já iniciaram a batalha contra a carestia, visando a que o salario minimo não seja anulado pela voracidade de meia dúzia de tubarões.

Uma das maiores reivindicações dos trabalhadores e do povo da Princesa do Sul tem sido a criação de um órgão controlador de preços neste caso a CO MAP, para disciplinar esta grave questão do custo da vida.

Por iniciativa dos trabalhadores em construção civil e dos ferroviários o sr. Prefeito Municipal de Cachoeiro do Itapemirim, Antonio Penédo já reuniu o chefe da fiscalização da COAP, tenente Mata o presidente da mesma entidade sr. Calisto Freire, representante dos sindicatos supracitados e outras personalidades, no dia 27 ultimo formando uma Comissão ficando nela como representante dos trabalhadores o sr. Raymundo Lima.

Faleceu Monsenhor Luiz Claudio Freitas Roza

As 12 horas do dia 2 de julho faleceu no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro o Revmo. Conego Luiz Claudio Freitas Roza.

No dia 3, em avião especial, o corpo foi trasladado para Vitória ficando exposto á visitação pública na Catedral do Bispo até ao dia 4 quando foi realizado seu sepultamento na cidade da Serra onde nasceu.

Além de cargos relevo na carreira eclesiástica, Luiz Claudio Freitas Roza foi deputado federal na primeira legislatura. Possua realmente estimada em todas as camadas sociais do Estado, se passamento foi recebido com consternação geral.

A família entulada "Folha Capixaba", ao registrar o doloroso acontecimento, envia suas condolências.

Cuieté:

OIAPI não quer pagar o beneficio
Acidentado, invalido, o operario está ha 2 anos sem receber também seus diários, nem foi reembolsado das despesas que fez

Barra do Cuieté (do correspondente) — O operario Avelino Roza de Souza, empregado na firma Industrial Augusto de Souza Pinto Ltda., há tempos sofreu um grave acidente de trabalho ficando impossibilitado para exercer qualquer outra função.

Foi então encoslado no Instituto, sem outro meio de viver, tendo de sustentar seus 5 (cinco) filhos menores.

Acrescente-se ainda que o sr. Avelino é viúvo.

Levado para Almores e operado na Casa de Saúde do dr. Manoel Pedro Sal, voltou o sr. Avelino para Cuieté sem receber do Instituto as suas diárias e o beneficio.

Já foi chamado 13 vezes pela delegacia do Instituto e nada

ficou resolvido, embora tenha o operario satisfeito todas as exigências daquele órgão de previdência.

Já vai para 2 anos a luta do sr. Avelino Roza de Souza com o Instituto para ser reembolsado das despesas que tem feito. Enquanto isso o patrão nega-se a assinar o formulario DB-71 visando despedir o trabalhador que está entregue ao Instituto para não pagar o salario minimo.

Trata-se de um caso que mostra a má assistência prestada pelo Instituto á qual deve-se acrescentar sobretudo a desumanidade com que são tratados os trabalhadores no dia em que adoecem ou são vítimas de acidentes no proprio trabalho.

São Torquato

Empestado pelos esgotos

Aumenta dia a dia o nivel dos dejetos despejados pelos esgo os dentro das residências * Que acontece á?

REPORTAGEM DE JAIR RAMOS

São Torquato, bairro residencial das famílias pobres e mercade de molestias, está sempre sofrendo as consequências do abandono a que foi relegado pelas autoridades.

ESGOTOS NAS CASAS

Se das outras vezes os moradores tiveram suas casas inundadas pelas aguas da chuva, agora, são os esgotos entupidos e quebrados que estão despejando dentro das residências, em

pestando o ambiente, num mau cheiro insuportavel.

DERRUBAR AS CASAS

As reclamações vão sendo feitas e a Prefeitura não toma providencias enquanto o nível da podridão vai subindo diariamente, já alcançando 30 centímetros em alguns lares.

Alguns fiscais da Prefeitura estiveram no local e deram uma solução que parece piada, se não tratasse de um assunto se-

rio. Mandaram simplesmente que os moradores derrubassem suas casas, aterrassem a podridão e reconstruissem tudo de novo.

EXIGIR UMA SOLUÇÃO

Os moradores de São Torquato devem desde já estar unidos para a pronta solução da situação em que vivem. Já é hora da Prefeitura mandar imediatamente consertar os esgotos.

Ninguém vai derrubar suas casas. Isso não impede que a lama estagnada continue a subir. Se a Prefeitura quiser mesmo solucionar a situação que providencie outras casas para os moradores de São Torquato enquanto para depois demolir as que lá estão.